

Funcafé

2009

FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEEIRA
RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2009



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

Relatório de atividades - 2009

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
março/2010

© 2010 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Ano: 2010

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar

CEP: 70043-900, Brasília - DF

Fone: (61) 3218-2147 / 2194

Fax: (61) 3322-0337

www.agricultura.gov.br

e-mail: spae@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fundo de defesa da economia cafeeira : Funcafé 2009 : relatório de atividades / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. – Brasília : Mapa/ACS, 2010.

100 p.

ISBN 978-85-7991-049-4

1. Café. 2. Economia. 3. Projeto de desenvolvimento. I. Secretaria de Produção e Agroenergia. II. Título. III. Título: Funcafé 2009: relatório de atividades

AGRIS 2120
CDU 633.73

Sumário

Listas de siglas	5
Introdução	9
Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)	13
Execução orçamentária	14
Demonstrativo das receitas	17
Subrepasses concedidos	18
Financiamentos para custeio, colheita, estocagem, FAC, CPR, granizo e cooperativas de crédito	18
Custeio	25
Colheita	26
Estocagem	28
FAC	30
CPR	32
Granizo	32
Reescalonamento de operações de custeio e colheita	33
Linha especial a cafeicultores (cooperativas)	34
Reembolso dos financiamentos	36
Remuneração aos agentes financeiros	36
Medidas complementares de apoio à cafeicultura	38
Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção	41
Safra brasileira de café	42
Produção de café - participação por UF	43
Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra de café - Projeto Geosafras	47
Modelo agrometeorológico de previsão de impacto sobre a cultura	49
Estoques privados	49
Custos de produção	53
Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)	55
Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil	69
Campanha "Café é saúde"	70
Exposição "O intercâmbio entre as culturas francesa e brasileira - cafés, feiras e ciência"	72
Participação do estande Cafés do Brasil na feira 21st Annual SCAA Conference & Exhibition 2009	73

Participação do estande Cafés do Brasil na feira 8th Conference & Exhibition - SCAE - Wonderful Coffee Cologne	73
Participação do estande Cafés do Brasil na feira SCAJ World Specialty Coffee Conference and Exhibition 2009	74
Fenicafé 2009	74
7º Concurso de Qualidade do Café Alta Mogiana	75
IX Fórum Sobre Mercado e Política de Café	75
17º Seminário do Café do Cerrado	76
IX Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia	76
Concurso de Qualidade do Café do Paraná 2009	77
10º Simpósio Nacional do Agronegócio Café - 10º Agrocafé	77
8º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia	78
Cursos de capacitação e treinamento de pequenos cafeicultores	78
Café e Cultura 2009	79
Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná - 2ª Ficafé	80
Cartaz da campanha "Café é saúde"	81
Revistinha "Pode contar com esse seu amigo"	81
Cartilha "Café Sustentável Riqueza do Brasil"	81
Organização Internacional do Café (OIC)	85
CDPC e Comitês Diretores	91
Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)	91
Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)	94
Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)	94
Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)	95
Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)	95

Lista de siglas

Abic	Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ACA	Associação dos Cafeicultores de Araguari
ACS/GM	Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
Acarpa	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
Agrocredi	Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região
Aiba	Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia
AIC	Acordo Internacional do Café
Aracredi	Cooperativa de Crédito Rural de Araguari
Assocafé	Associação dos Produtores de Café da Bahia
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes	Banco do Estado do Espírito Santo S/A
Belcredi	Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança
BSCA	Brazil Specialty Coffee Association / Associação Brasileira de Cafés Especiais
CBP&D/Café	Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDA	Certificado de Depósito Agropecuário
CDPC	Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/Café	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/Café	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/Café	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/Café	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
Cecafé	Conselho de Exportadores de Café do Brasil
CGSG	Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais
CMN	Conselho Monetário Nacional
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC	Conselho Nacional do Café
CNUA	Cadastro de Unidades Armazenadoras
Coopersul	Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
Coopacredi	Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio
CPR	Cédula de Produto Rural
Creddiagro	Cooperativa de Crédito de Campos Altos
Credialp	Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis
Crediara	Cooperativa de Crédito da Região de Araxá
Credibam	Cooperativa de Crédito de Bambuí
Credicam	Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo Meio

Credicap	Cooperativa de Crédito de Capelinha e Região
Credicarmo	Cooperativa de Crédito de Carmo do Rio Claro
Credicarpa	Cooperativa de Crédito da Região de Carmo do Paranaíba
Credcooper	Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga
Credigrande	Cooperativa de Crédito Rural Alto Rio Grande
Crediguapé	Cooperativa de Crédito Rural de Guapé
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda.
Credivap	Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso
Credivar	Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha Ltda.
Credivass	Cooperativa de Crédito do Vale do Sapucaí
DCAF	Departamento do Café
DOU	Diário Oficial da União
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
Fundacker	Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado
Fundação	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
Procafé	
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GT	Grupo de Trabalho
IAC	Instituto Agronômico de Campinas
lapar	Instituto Agronômico do Paraná
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMBIO	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IEA	Instituto de Economia Agrícola
IEMA-ES	Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo
IMC	Instituto Social, Tecnológico e Econômico do Café - Mais Café
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Inmet	Instituto Nacional de Meteorologia
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
Latis	Laboratório de Tratamento e Análise de Imagens de Satélite
LOA	Lei Orçamentária Anual
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCR	Manual de Crédito Rural
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MF	Ministério da Fazenda
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores

OIC	Organização Internacional do Café
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PPA	Plano Plurianual
Pesagro - Rio	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro
PNP&D/Café	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
Ruralcredi	Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia
SEAB-PR	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
SEG	Sistema Embrapa de Gestão
SFAs	Superintendências Federais de Agricultura
SIGs	Sistema de Informação Geográfica
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SPAE	Secretaria de Produção e Agroenergia
UACs	Unidades Armazenadoras de Café
Ufla	Universidade Federal de Lavras
UF	Unidade da Federação
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Unesp	Universidade Estadual Paulista
WA	Warrant Agropecuário



Introdução

O café se destaca na história econômica e social do Brasil desde a época colonial. As primeiras exportações expressivas ocorreram a partir de 1802. Em 1845, o país participava com 45% da produção mundial, destacando-se como o maior produtor. Entre 1925 e 1929, o café chegou a contribuir isoladamente com 70% do valor das exportações. Nos anos 50 a 60, ainda era um dos principais produtos da pauta de exportação, assegurando receitas cambiais expressivas e sustentando a política de substituição de importações. A partir da década de 70, a produção teve novo impulso com a conquista das regiões dos cerrados.

Em função da diversificada ocupação geográfica do produto, o país apresenta a vantajosa característica de produzir variados tipos de café, o que amplia sobremodo a sua capacidade de atender às mais diferentes exigências mundiais quanto a paladares e preços. Essa diversificação possibilita, ainda, variada gama de blends, produzidos a partir de café de terreiro ou natural, café despolpado, descascado, café de bebida suave, cafés ácidos, encorpados, além de cafés aromáticos e especiais e de outras características.

O Brasil continua sendo o maior produtor e exportador mundial de café, e o segundo maior consumidor do produto. O café é produzido em 14 Estados, está presente em cerca de 1.900 municípios e emprega direta e indiretamente aproximadamente 8,4 milhões de trabalhadores. Segundo os dados do censo agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006, dos 286.843 mil estabelecimentos agropecuários onde se produz café, 275.513 - ou 96% do total - são conduzidos pela agricultura familiar.

Em relação à produção de café, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra colhida em 2009 alcançou 39,47 milhões de sacas, sendo 28.866 milhões da espécie arábica e 10.604 milhões da espécie conilon, com uma área plantada de 2,09 milhões de hectares, com cerca de 5,6 bilhões de pés - pouco mais da metade só no Estado de Minas Gerais. Esse resultado deveu-se à bienalidade da cultura, ou seja, num ciclo a produção é alta e, no outro ano, é mais baixa, além do regime de chuvas bastante irregular e temperaturas elevadas, menor investimento em tratos culturais diante do alto custo dos insumos e intensificação de práticas culturais como podas (esqueletamento e recepas).

O café representou 6,6% de todas as exportações brasileiras do agronegócio, as quais chegaram a aproximadamente 30,3 milhões de sacas de 60 kg, com faturamento de US\$ 4,3 bilhões. Destaca-se que os principais destinos das exportações brasileiras de café verde foram Alemanha, Estados Unidos, Itália e Japão; café solúvel - Estados Unidos, Rússia, Ucrânia e Reino Unido; e café torrado e moído - Estados Unidos, Itália, Colômbia e Argentina.

Quanto ao consumo, no período compreendido entre novembro/2008 e outubro/2009, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) registrou 18,39 milhões de sacas, o que representou um acréscimo de 4,15% em relação ao período anterior correspondente, ou seja, o país ampliou seu consumo interno de café em 740 mil sacas nos 12 meses considerados.

Nesse contexto, o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, e estruturado pelo Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987, é destinado ao financiamento, modernização, incentivo à produtividade da cafeicultura, da indústria e da exportação, ao desenvolvimento de pesquisas, defesa do preço e dos mercados interno e externo, bem como das condições de vida do trabalhador rural.

No ano de 2009, o Funcafé disponibilizou à cafeicultura o montante de até R\$ 1,8 bilhão para as linhas de financiamento de custeio, colheita, estocagem e Aquisição de Café (FAC), Cédula de Produto Rural (CPR) e recuperação das lavouras atingidas por chuva de granizo.

Também foram investidos recursos em programas e projetos de pesquisa e desenvolvimento, levantamento de safra, estoques privados e custos de produção, publicidade e promoção dos Cafés do Brasil.

Em complemento a essas ações, o Conselho Monetário Nacional (CMN), mediante propostas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), aprovou um conjunto de medidas para fortalecer o apoio ao setor, entre as quais o reajuste dos preços mínimos para os cafés arábica e robusta, redução da taxa de juros do Funcafé de 7,5% para 6,75% a.a., conversão em produto das dívidas da dação em pagamento, conversão, em sacas de café, da linha de financiamento de estocagem da safra 2008/2009, prorrogação por quatro anos dos financiamentos de custeio e colheita da safra 2008/2009, e criação de linha especial de crédito para cooperativas de até R\$ 100 milhões.

Assim, o relatório de atividades do Funcafé de 2009 apresenta a prestação de contas da aplicação de recursos públicos com o objetivo de demonstrar os principais resultados das políticas, programas e ações que foram desenvolvidas para a cafeicultura brasileira.





Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)

Constante do Plano Plurianual (PPA 2008-2011), instituído pela Lei nº 11.653, de 7 de abril de 2008, e da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 11.897, de 30 de dezembro de 2008, e executado com recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé), o Programa 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira tem o objetivo de implementar políticas emanadas dos setores público e privado que propiciem a geração de renda e desenvolvimento harmônico em todos os elos da cadeia agroindustrial do café, bem como o de promover a geração de divisas, de emprego e a inserção social de forma sustentável.

Destina-se também ao desenvolvimento de pesquisas, ao incentivo à produtividade e à competitividade dos setores produtivos, à qualificação da mão de obra e à publicidade e promoção dos Cafés do Brasil nos mercados interno e externo, priorizando as linhas de financiamento para o custeio, investimento, colheita e pré-comercialização do café, entre outros instrumentos de política agrícola.

Quanto aos financiamentos do Funcafé, somente podem ser implementados mediante aprovação de Resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN), que estabelecem todas as condições operacionais, financeiras e contratuais para cada caso, consoante as proposições originadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). E, no caso das despesas correntes, contempladas no PPA 2008-2011, estão contidas nas seguintes ações:

- 2272 - Gestão e Administração do Programa;
- 4641 - Publicidade de Utilidade Pública;
- 2C94 - Promoção do Café Brasileiro;
- 4803 - Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura;
- 0012 - Financiamentos para Custo, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4717 - Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café;
- 2825 - Conservação dos Estoques Reguladores de Café;
- 0A27 - Equalização de Juros nos Financiamentos para Custo, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café; e,
- 4792 - Remuneração às Instituições Financeiras pela Operação de Financiamentos à Cafeicultura.

As referidas ações são efetivadas mediante o esforço conjugado de instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras e demais órgãos públicos e privados relacionados à formulação e implementação de políticas, programas e projetos visando ao desenvolvimento da cafeicultura brasileira.

Execução orçamentária

Nos termos da LOA 2009, o Funcafé teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 2.844.221.967,00, sendo liberado a esse Fundo o limite para empenho de R\$ 2.525.623.443,45. O valor total pago foi de R\$ 1.716.728.717,91, e as receitas arrecadadas foram de R\$ 1.983.953.510,53, conforme os demonstrativos a seguir.

Execução orçamentária do Funcafé em 2009

Ações	PTRES	Fonte	LOA 2009	Cancelamento LOA 2009	Total LOA 2009	Limite de empenho autorizado	Total empenhado	Limite autorizado	Total a liquidar	Total pago	Total a pagar		
			(A)	(B)	(C=A-B)	(D)	(E=C-D)	(F)	(G=D-F)	(H)	(I=F-H))	(J)	(K=H-J)
Gestão e Administração do Programa - Conab	1596	180-NCA	929.024,13	-	929.024,13	929.024,13	-	929.024,13	-	929.024,13	-	929.024,13	
Gestão e Administração do Programa - Embrapa	1596	180-NCA	200.000,00	-	200.000,00	175.000,00	25.000,00	145.707,77	29.292,23	145.707,77	-	139.497,77	
Gestão e Administração do Programa	1596	180-NCA	4.569.452,87	-	4.569.452,87	717.597,02	3.851.855,85	709.766,35	7.830,67	709.766,35	-	369.533,59	
Gestão e Administração do Programa	1596	180-NIA	100.000,00	-	100.000,00	-	100.000,00	-	-	-	-	340.232,76	
Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café	1597	180-NCA	1.000.000,00	-	1.000.000,00	114.100,00	885.900,00	114.100,00	-	114.100,00	-	114.100,00	
Publicidade de Utilidade Pública	1598	180-NCA	5.000.000,00	-	5.000.000,00	5.000.000,00	-	5.000.000,00	-	5.000.000,00	-	4.993.504,51	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - Embrapa	1600	180-NCA	11.273.592,00	-	11.273.592,00	5.977.840,36	5.295.751,64	5.585.124,51	392.715,85	5.585.124,51	-	1.785.648,01	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - FunProcafé	1600	180-NCA	999.500,00	-	999.500,00	999.500,00	-	999.500,00	-	999.500,00	-	3.799.476,01	
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - SEAB-PR	1600	180-NCA	633.040,00	-	633.040,00	633.040,00	-	633.040,00	-	633.040,00	-	633.040,00	

Execução orçamentária do Funcafé em 2009 – continuação

(R\$)									
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - CNPq									
1600	180-NCA	400.000,00	-	400.000,00	400.000,00	-	400.000,00	-	400.000,00
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura - Embrapa	1600	180- NIA	2.000.000,00	-	2.000.000,00	1.595.000,00	405.000,00	1.317.975,25	277.024,75
Conservação dos Estoques Reguladores de Café	1601	180-NCA	4.000.000,00	-	4.000.000,00	4.000.000,00	-	3.990.435,88	9.564,12
Remuneração às Instituições Financeiras	1602	180-NCA	200.000,00	-	200.000,00	-	200.000,00	-	-
Promoção do Café Brasileiro no Exterior	20863	180-NCA	10.000.000,00	1.021.914,00	8.978.086,00	2.171.999,57	6.806.086,43	2.171.999,57	-
Subtotal I			41.304.609,00	1.021.914,00	40.282.635,00	22.713.101,08	17.569.593,92	21.996.673,46	716.427,62
Gestão e Administração do Programa	1596	150-NCB	20.240,00	-	20.240,00	13.224,37	7.015,63	13.224,37	-
Subtotal II			20.240,00	-	20.240,00	13.224,37	7.015,63	13.224,37	-
Total A (Subtotal I+II)			41.324.849,00	1.021.914,00	40.302.935,00	22.726.325,45	17.576.609,55	22.009.897,83	716.427,62
Equalização de Juros nos Financiamentos	024570	150-NCB	59.859.000,00	-	59.859.000,00	59.859.000,00	-	59.859.000,00	-
Equalização de Juros nos Financiamentos	024570	180-NCA	70.141.000,00	-	70.141.000,00	70.141.000,00	-	56.320.854,37	13.820.145,63
Subtotal III			130.000.000,00	-	130.000.000,00	-	56.320.854,37	73.679.145,63	56.320.854,37
Financiamentos Custeio, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café	1595	180	2.672.897.118,00	300.000.000,00	2.372.897.118,00	2.372.897.118,00	-	1.697.477.319,99	133.538.145,63
Subtotal IV			2.672.897.118,00	300.000.000,00	2.372.897.118,00	2.372.897.118,00	-	1.697.477.319,99	133.538.145,63
Total A (Subtotal II + IV)			2.802.897.118,00	300.000.000,00	2.502.897.118,00	2.502.897.118,00	-	1.753.798.174,36	207.217.291,26
Total (A+B)			2.844.221.967,00	301.021.914,00	2.543.200.053,00	2.525.623.443,45	17.576.609,55	1.775.808.072,19	207.933.718,88
								-	1.716.728.072,19
									59.079.354,78

FONTE: Siafi, 2009

Demonstrativo das receitas do Funcafé em 2009

Mês	Aluguéis (Fonte 150)	Rendimentos Taxa Selic (Fonte 180)	Aplicações financeiras CTU (Fonte 180)	Juros de empréstimos (Fonte 180)	Multas e juros (Fonte 150)	Restituição convênios exercício anterior (Fonte 180)	Restituição despesas exercício anterior (Fonte 180)	Alienação de estoque (Fonte 150)	Amortização de empréstimos (Fonte 180)	Dívida Ativa - DARF (Fonte 150)	Deduções e ajustes	Receita total (R\$)
Janeiro	9.002,88	17.832.429,08	1.554.187,44	41.969.020,10	-	146,33	12,37	8.658,26	601.571.803,19	-	-	662.945.259,65
Fevereiro	7.898,48	5.284.356,45	7.259.489,06	3.130.808,68	-	30.217,25	23.515,70	-	82.695.743,21	-	12.775,92	98.419.252,91
Março	7.578,48	2.951.566,18	6.561.360,29	5.600.332,00	-	22.654,57	-	-	92.888.840,53	-	-	108.032.332,05
Abri	2.285,92	21.929.104,72	7.382.281,99	9.497.040,58	-	-	-	-	326.505.643,85	78.107,46	2.872,90	365.391.591,62
Maio	11.629,56	8.283.740,15	11.157.825,12	10.005.469,59	-	559,66	-	-	204.991.564,76	-	14.939.83	234.435.849,01
Junho	5.535,64	1.336.089,53	9.603.262,64	5.131.245,91	-	2.559,11	-	-	86.366.314,16	-	-	102.445.006,99
Julho	5.227,64	1.650.676,17	5.695.117,84	2.088.957,50	-	50.028,65	-	-	34.318.251,34	-	23.171,69	43.785.487,45
Agosto	2.222,92	1.347.739,64	4.212.687,76	1.612.098,76	-	55.620,62	-	-	23.560.775,52	-	-	30.791.145,22
Setembro	-	866.271,36	3.267.801,91	2.986.534,79	26.358,86	94.138,80	-	-	34.263.189,62	1.009,77	918.462,06	40.616.843,05
Outubro	-	2.940.571,32	3.488.534,81	2.918.825,86	-	-	-	-	34.724.909,78	33.774,56	30.682.634,35	74.789.250,68
Novembro	-	980.532,27	3.517.472,65	5.830.399,24	-	-	-	-	73.581.141,82	270,75	(30.682.634,35)	53.227.182,38
Dezembro	-	1.077.378,73	2.319.558,60	10.598.702,24	-	-	-	57.384,55	150.826.725,10	4.194.560,30	-	169.074.309,52
Fonte 150	51.381,52	-	-	-	26.358,86	-	-	-	4.307.722,84	-	-	4.385.463,22
Fonte 180	-	66.510.455,60	66.019.580,11	101.369.435,25	-	256.324,99	23.528,07	66.042,81	1.746.294.902,88	4.307.722,84	972.222,40	1.983.953.510,53

FONTE: Siafi, 2009

Subrepasses concedidos

No exercício de 2009 foram efetuados sub-repasses às Superintendências Federais de Agricultura (SFAs) e à Coordenação-Geral de Logística e Serviços Gerais (CGSG) deste Ministério, no montante de R\$ 8.481.744,31, para pagamento à agência de publicidade contratada pelo Mapa e para atender despesas de vigilância, conservação, limpeza, luz, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café (UACs) situadas nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

Subrepasses	Valor (R\$)
CGSG/Mapa (UG 130140)	5.058.392,70
SFA-MG (UG 130160)	1.872.395,60
SFA-ES (UG 130163)	65.452,33
SFA-RJ (UG 130165)	14.995,46
SFA-SP (UG 130167)	443.089,16
SFA-PR (UG 130170)	1.027.419,06
Total	8.481.744,31

FONTE: Siafi, 2009

Financiamentos para custeio, colheita, estocagem, FAC, CPR, granizo e cooperativas de crédito

Em 2009 foram intensificadas medidas de apoio à liberação de linhas de crédito do Funcafé para financiamento de custeio, colheita, estocagem, Aquisição de Café (FAC), Cédula de Produto Rural (CPR), recuperação de lavouras atingidas por chuva de granizo e criação de linha especial para cooperativas de crédito. Essas medidas visaram consolidar a política anticíclica da cultura, devido ao efeito da bienalidade, com vistas a estabelecer fluxo regular da oferta de café.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em 2007, submeteu à apreciação do Conselho Monetário Nacional (CMN) o Voto que originou a Resolução nº 3.451, de 5 de abril de 2007, a qual estabelece condições gerais para o financiamento de despesas de custeio, colheita, estocagem e FAC, com recursos do Funcafé, sem a especificação de safra e com validade indeterminada

e prazo de vencimento alongado até 18 meses e, ainda, permite a conversão da linha de colheita integralmente em estocagem.

A Resolução nº 3.494, de 30 de agosto de 2007, reduziu a taxa de juros do Funcafé de 9,5% para 7,5% ao ano para as operações contratadas a partir de 1º de julho de 2007. E para as operações de custeio, colheita, estocagem, FAC e recuperação de lavouras de café afetadas por granizo contratadas a partir de 1º de julho de 2009, o CMN, por meio das Resoluções nºs 3.755 e 3.805, reduziu essa taxa de 7,5% para 6,75 ao ano.

O art.1º, § 2º, da Resolução nº 3.451, instituiu que o Ministério da Fazenda (MF) e o Mapa, por meio de Portaria Interministerial e com base no volume de recursos consignados para o Funcafé no Orçamento Geral da União, a cada exercício, designarão os valores a serem aplicados para as referidas linhas de financiamento, respeitadas as disponibilidades orçamentário-financeiras do Fundo à época da contratação dos financiamentos.

Nesse sentido, a Portaria Mapa-MF nº 453, de 16 de junho de 2009, estabeleceu a distribuição dos recursos do Funcafé, em 2009, no montante de R\$ 1,8 bilhão, a saber:

Modalidade de financiamento em 2009	(R\$)
Custeio	200.000.000,00
Colheita	450.000.000,00
Estocagem	460.000.000,00
FAC	400.000.000,00
CPR	100.000.000,00
Granizo	90.000.000,00
Reescalonamento custeio e colheita	100.000.000,00
Total	1.080.000.000,00

O CMN aprovou, também, pela Resolução nº 3.783, a criação de linha especial de crédito de R\$ 100 milhões, com recursos do Funcafé, para cooperativas de crédito refinanciarem dívidas de cafeicultores que comprovassem incapacidade de pagamento, com taxa de juros de 6,75% ao ano.

Quanto à contratação de instituições financeiras, a Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA), por meio de Aviso publicado no Diário Oficial da União (DOU), tornou pública a contratação de instituições

integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR) para atuarem como agentes financeiros do Funcafé nas condições estabelecidas pelo CMN.

Estas medidas permitiram disponibilizar à cafeicultura nacional, até 31 de dezembro de 2009, recursos do Funcafé no montante de R\$ 1.648.835.786,00, dos quais R\$ 1.136.524.270,00 foram aplicados nas respectivas modalidades de financiamentos e R\$ 469.020.243,00 estavam em fase de aplicação.

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	(R\$) Em aplicação
Banco do Brasil	608.034.241	-	408.555.306	176.035.149
Banco Cooperativo do Brasil (Bancoob)	268.833.202	-	216.287.951	46.236.705
Banco Santander Brasil	91.435.650	-	78.401.583	13.034.067
Banco Bradesco	68.285.286	-	31.974.817	36.310.469
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais (Crediminas)	79.530.264	-	54.204.041	20.795.960
Banco Itaú BBA	74.000.000	-	73.964.154	35.846
Banco Safra	80.850.000	-	48.350.855	31.649.145
Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes)	55.000.000	-	50.016.190	4.983.810
Banco Itaú	51.136.210	-	28.783.238	18.216.762
Banco Ribeirão Preto	45.000.000	-	33.050.000	11.950.000
Banco RaboBank	41.784.189	-	32.455.160	7.544.840
Banco BPN Brasil	35.000.000	-	10.000.000	25.000.000
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	35.000.000	-	35.000.000	-
Banco Bicbanco	30.000.000	-	10.000.000	20.000.000
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	25.000.000	-	17.031.700	7.968.300
Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários (Credivar)	9.479.054	-	6.458.466	3.000.000
Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista (Nosso Crédito)	10.000.000	-	-	10.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas (Coopersul)	7.000.000	-	-	7.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia (Ruralcredi)	4.800.000	-	180.000	4.620.000
Cooperativa de Crédito de Campos Altos (Crediagro)	4.000.000	-	-	4.000.000

Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança (Belcredi)	3.000.000	-	-	3.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga (Credcooper)	1.700.000	-	-	1.700.000
Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso (Credivap)	3.000.000	-	-	3.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Araxá (Crediara)	2.350.000	-	1.137.800	1.212.200
Banco Unibanco	2.217.690	-	-	-
Cooperativa de Crédito Rural de Araguari (Aracredi)	2.000.000	-	-	2.000.000
Cooperativa de Crédito de Capelinha e Região (Credicap)	2.000.000	-	200.000	1.800.000
Cooperativa de Crédito do Vale do Sapucaí (Credivass)	2.000.000	-	473.009	1.526.991
Cooperativa de Crédito Rural Alto Rio Grande (Credigrande)	1.700.000	-	-	1.700.000
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio (Coopacredi)	1.500.000	-	-	1.500.000
Cooperativa de Crédito Rural de Guapé (Crediguapé)	1.100.000	-	-	1.100.000
Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis (Credialp)	1.000.000	-	-	1.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Carmo do Paranaíba (Credicarpa)	800.000	-	-	800.000
Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo Meio (Credicam)	-	-	-	-
Cooperativa de Crédito de Carmo do Rio Claro (Credicarmo)	-	-	-	-
Cooperativa de Crédito de Bambuí (Credibam)	300.000	-	-	300.000
Total	1.648.835.786	-	1.136.524.270	469.020.243

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Recursos disponibilizados aos agentes financeiros

(R\$)

Agentes financeiros	(1) Colheita	(1) Estocagem	(1) FAC	(1) Custeio	Linhas de financiamento			(5) Devoluções rescalonamento de operações de custeio e colheita	(6) Devoluções prorrogações de operações de estocagem	(7) Devoluções	Total
					(2) Linha especial Cooperativas	(3) CPR	(4) Granizo				
Banco do Brasil	102.895.446,51	222.104.553,49	80.000.000,00	80.000.000,00	-	95.000.000,00	4.550.455,24	23.443.786,06	-	-	608.034.241,30
Bancoob	119.537.156,00	39.520.000,00	2.700.000,00	100.000.000,00	-	-	76.750,00	6.308.546,38	-	-	268.833.202,38
Banco Santander	4.632.640,00	58.503.010,00	18.300.000,00	10.000.000,00	-	-	-	-	-	-	91.435.650,00
Banco Safra	2.456.000,00	47.544.000,00	28.000.000,00	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-	80.850.000,00
Crediminas	30.000.000,00	15.000.000,00	-	30.000.000,00	-	-	-	4.530.263,68	-	-	79.530.263,68
Banco Itaú BBA	-	24.000.000,00	50.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	74.000.000,00
Banco Bradesco	1.045.494,00	20.000.000,00	46.000.000,00	-	-	-	1.239.792,04	-	-	-	68.285.286,04
Banco Banestes	15.435.562,80	-	-	39.564.437,20	-	-	-	-	-	-	55.000.000,00
Banco Itaú S/A	-	20.000.000,00	25.000.000,00	2.000.000,00	-	-	-	-	4.135.209,64	-	51.136.209,64
Banco Ribeirão Preto	400.000,00	42.600.000,00	-	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-	45.000.000,00
Banco RaboBank	600.000,00	10.198.860,00	-	29.201.140,00	-	-	-	1.784.188,73	-	-	41.784.188,73
Banco BPN Brasil	-	5.000.000,00	30.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	35.000.000,00
Banco Bichanco	-	20.000.000,00	10.000.000,00	-	-	-	-	-	-	-	30.000.000,00
Banco Unibanco	-	-	-	-	-	-	-	-	2.217.690,35	-	2.217.690,35
Sicoob Espírito Santo	15.000.000,00	10.000.000,00	-	10.000.000,00	-	-	-	-	-	-	35.000.000,00
Sicoob Agroredi	15.000.000,00	-	-	-	10.000.000,00	-	-	-	-	-	25.000.000,00
Sicoob Nossa Crédito	-	-	-	-	10.000.000,00	-	-	-	-	-	10.000.000,00
Sicoob Credivar	5.000.000,00	1.458.466,00	-	-	3.000.000,00	-	-	20.587,87	-	-	9.479.053,87
Sicoob Coopersul	-	-	-	-	7.000.000,00	-	-	-	-	-	7.000.000,00
Sicoob Ruralredi	-	-	-	-	4.800.000,00	-	-	-	-	-	4.800.000,00
Sicoob Crediajro	-	-	-	-	4.000.000,00	-	-	-	-	-	4.000.000,00
Sicoob Belcredi	-	-	-	-	3.000.000,00	-	-	-	-	-	3.000.000,00
Sicoob Credivap	-	-	-	-	3.000.000,00	-	-	-	-	-	3.000.000,00
Sicoob Credaria	-	-	-	-	2.350.000,00	-	-	-	-	-	2.350.000,00

Recursos disponibilizados aos agentes financeiros (continuação)

Sicoob Aracredi	-	-	-	2.000.000,00	-	-	-	2.000.000,00
Sicoob Credicap	-	-	-	2.000.000,00	-	-	-	2.000.000,00
Sicoob Credivas	-	-	-	2.000.000,00	-	-	-	2.000.000,00
Sicoob Credcooper	-	-	-	1.700.000,00	-	-	-	1.700.000,00
Sicoob Credigrande	-	-	-	1.700.000,00	-	-	-	1.700.000,00
Sicoob Coopacredi	-	-	-	1.500.000,00	-	-	-	1.500.000,00
Sicoob Creediguaré	-	-	-	1.100.000,00	-	-	-	1.100.000,00
Sicoob Credialp	-	-	-	1.000.000,00	-	-	-	1.000.000,00
Sicoob Credicarpa	-	-	-	800.000,00	-	-	-	800.000,00
Sicoob Credibarm	-	-	-	300.000,00	-	-	-	300.000,00
Total	312.002.299,31	535.928.889,49	290.000.000,00	304.765.577,20	61.250.000,00	95.000.000,00	6.597.747,28	36.087.372,72

FONTE: Siafi, 2009

(1) Resolução CMN nº 3.451 - Colheita, Estocagem, FAC e Custeio

(2) Resolução CMN nº 3.783 - Linha especial destinada a cafeicultores (cooperativas)

(3) Resolução CMN nº 3.643, 3.800 e 3.822 - CPR

(4) Resolução CMN nº 3.640, 3.720 e 3.755 - Granizo

(5) Resolução CMN nº 3.682 - Reescalonamento de dívida de custeio e colheita

(6) Resolução CMN nº 3.665 - Prorrogação de prazos de contratos de estocagem

(7) Devoluções de recursos pelos pagamentos efetuados indevidamente pelo Banco Safra em 2008, sendo R\$100.000,00 referentes à colheita e R\$ 750.000,00 à estocagem

Os recursos do Funcafé em 2009 alcançaram 16 Unidades da Federação (UF), sendo o Estado de Minas Gerais o principal receptor desses recursos, seguido pelo Estado do Espírito Santo e São Paulo. A tabela abaixo apresenta o comparativo da distribuição dos recursos do Funcafé nos exercícios de 2007 a 2009, por UF e quantitativo dos beneficiários.

Distribuição dos recursos do Funcafé, por UF e número de beneficiários

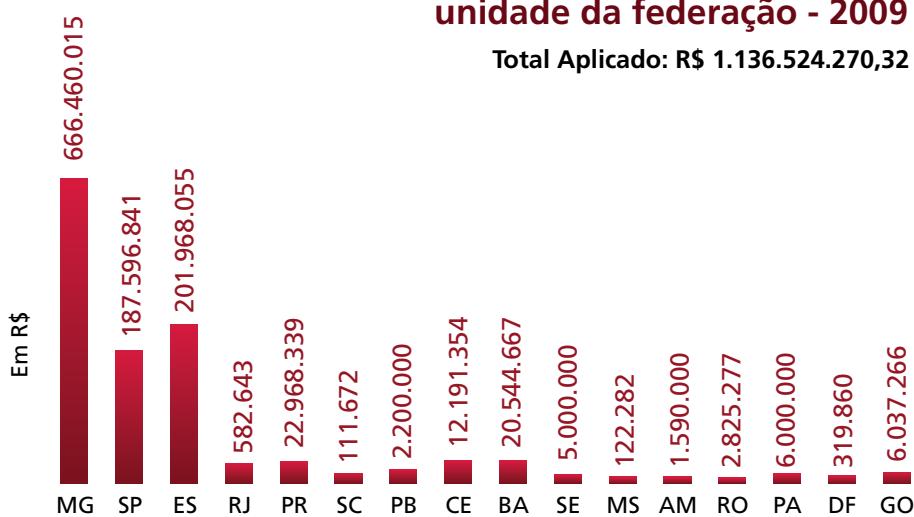
UF	R\$			Número de Contratos					
				Cooperativas			Beneficiários (*)		
	2007	2008	2009	2007	2008	2009	2007	2008	2009
NORTE									
AM	1.020.000	1.269.000	1.590.000	-	-	-	2	3	2
RO	266.000	600.000	2.825.277	1	23	7	4	289	89
PA	-	-	6.000.000	-	-	-	-	-	1
Total	1.286.000	1.869.000	10.415.277	1	23	7	6	292	92
NORDESTE									
AL	36.000	345.586	-	-	-	-	1	4	-
BA	13.639.765	12.915.784	20.544.667	4	5	2	600	204	225
CE	10.009.110	3.498.870	12.191.354	-	-	-	5	14	4
MA	993.288	-	-	-	-	-	1	-	-
PB	1.084.240	2.950.000	2.200.000	-	-	-	2	4	2
SE	-	1.849.548	5.000.000	-	-	-	-	2	1
Total	25.762.403	21.559.788	39.936.021	4	5	2	609	228	232
CENTRO-OESTE									
DF	832.200	238.654	319.860	2	1	2	10	8	7
GO	3.207.682	2.342.996	6.037.266	-	-	-	15	7	18
MS	-	-	122.282	-	-	-	-	-	1
MT	-	74.320	-	-	-	-	-	2	-
Total	4.039.882	2.655.970	6.479.408	2	1	2	25	17	26
SUDESTE									
ES	155.923.821	185.757.443	201.968.055	22	96	43	6.986	7.659	6.648
MG	761.443.407	951.846.992	666.466.015	158	368	162	21.302	17.045	13.304
SP	171.642.184	328.109.280	187.596.841	26	45	19	4.746	2.847	1.692
RJ	8.075.265	7.202.251	582.643	-	-	-	14	17	18
Total	1.097.084.677	1.472.915.966	1.056.613.554	206	509	224	33.048	27.568	21.662
SUL									
PR	22.331.776	53.267.759	22.968.339	2	9	2	842	344	248
SC	198.278	-	111.672	-	-	-	20	-	1
Total	22.530.054	53.267.759	23.080.011	2	9	2	862	344	249
Total geral	1.150.703.016	1.552.268.483	1.136.524.270	215	547	237	34.550	28.449	22.261

(*) Atendidos por Bancos e Cooperativas

FONTE: DCAF/SPAe e agentes financeiros, 2009

Aplicação dos recursos por unidade da federação - 2009

Total Aplicado: R\$ 1.136.524.270,32



Os textos e as tabelas a seguir apresentam um resumo de cada linha de financiamento, assim como a distribuição dos valores, por agente financeiro, em 31 de dezembro de 2009.

Custeio, até R\$ 200 milhões

Resolução CMN nº 3.451, art. 2º

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas;
- **itens financiáveis:** excetuados os vinculados às despesas com a colheita e observado o orçamento apresentado pelo produtor, todos os custos inerentes aos tratos culturais das lavouras, tais como os relativos a insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão de obra e operações com máquinas;
- **garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural;
- **limite de crédito:** R\$ 4.000,00 por hectare, e R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade (Resolução nº 3.601);

- **prazo para contratação:** de 1º de junho de cada ano até 28 de fevereiro do ano subsequente, respeitado o prazo estabelecido pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para o início dos gastos com o custeio da safra de café em cada região produtora;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
- **reembolso:** em parcela única, no prazo máximo de 45 dias, contados da data prevista pela Embrapa para o término da colheita nas diferentes regiões produtoras, respeitada a data limite de 31 de dezembro do ano de realização da colheita.

Custeio - recursos aplicados pelos agentes financeiros

(R\$)

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Bancoob	100.000.000	-	54.860.010	45.139.990
Banco do Brasil	80.000.000	-	72.307.950	7.692.050
Crediminas	30.000.000	-	14.580.000	15.420.000
Banestes	35.000.000	4.564.437	34.580.627	4.983.810
Rabobank	21.196.620	8.004.520	25.156.300	4.044.840
Bradesco	-	-	-	-
Santander Brasil	10.000.000	-	8.638.108	1.361.893
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	10.000.000	-	10.000.000	-
Credivar	-	-	-	-
Agrocredi	-	-	-	-
Safra	2.000.000	-	560.000	1.440.000
Itaú S/A	2.000.000	-	1.142.548	857.452
Banco Ribeirão Preto	2.000.000	-	400.000	1.600.000
Total	292.196.620	12.568.957	222.225.542	82.540.035

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Colheita, até R\$ 450 milhões

Resolução CMN nº 3.451, art. 3º

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas;
- **itens financiáveis:** todos aqueles inerentes às etapas do processo de colheita (aplicação de herbicidas, arruação, colheita, transporte para o terreiro, secagem, mão de obra e material utilizado);

- **Limite de crédito:** R\$ 4.000,00 por hectare, deduzido o valor médio por hectare tomado pelo produtor na mesma safra para custeio em qualquer instituição do SNCR, com recursos obrigatórios do crédito rural ou do Funcafé, e R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade, deduzido o valor total tomado pelo produtor na mesma safra para custeio em qualquer instituição do SNCR, com recursos das citadas fontes (Resolução nº 3.601);
- **garantias:** as usualmente admitidas para o crédito rural;
- **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de outubro de cada ano, observado o período de colheita indicado pela Embrapa;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação, ou em parcelas, de acordo com o cronograma de execução das etapas do processo de colheita, a critério do agente financeiro;
- **reembolso:** em parcela única, até 90 dias corridos, contados da data prevista para término da colheita, observada a especificidade da distribuição espacial da produção e as seguintes datas limites:
 - a) Espírito Santo, exceto para lavouras situadas em regiões de montanhas: 29 de dezembro do ano da contratação;
 - b) demais Estados e para lavouras situadas nas regiões de montanhas do Espírito Santo: 28 de fevereiro do ano subsequente ao da contratação;
 - c) regiões de microclimas específicos das Regiões Norte e Nordeste: 29 de janeiro do ano subsequente ao da contratação.

Admite-se o alongamento do prazo de reembolso acima previsto pelos mesmos prazos estabelecidos para os financiamentos de estocagem, em uma única operação, observadas as seguintes condições:

- I - substituição da garantia do crédito de colheita, até a data de seu vencimento, por ativos reais em sacas de café;
- II - pagamento dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do alongamento;
- III - eventual crédito para estocagem deve ser limitado ao diferencial entre o crédito que está sendo objeto de alongamento e o limite de R\$ 750.000,00.

Colheita - recursos aplicados pelos Agentes financeiros (R\$)

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	135.000.000	(32.104.553)	102.895.447	-
Bancoob	119.757.156	(220.000)	119.537.156	-
Santander Brasil	16.000.000	(11.367.360)	4.632.640	-
Crediminas	30.000.000	-	30.000.000	-
Banestes	20.000.000	(4.564.437)	15.435.563	-
Bradesco	17.045.494	(16.000.000)	1.045.494	-
Agrocredi	15.000.000	-	15.000.000	-
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	15.000.000	-	15.000.000	-
Safra	10.100.000	(7.544.000)	2.456.000	-
Credivar	5.000.000	-	5.000.000	-
Rabobank	5.000.000	(4.400.000)	600.000	-
Banco Ribeirão Preto	5.000.000	(4.600.000)	400.000	-
Total	392.902.650	(80.800.351)	312.002.299	-

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Estocagem, até R\$ 460 milhões

Resolução CMN nº 3.451, art. 4º - subordina-se à prévia ou concomitante amortização ou liquidação das operações de custeio e de colheita efetuadas com base nos arts. 2º e 3º dessa Resolução, referentes ao produto a ser estocado (Resolução nº 3.601):

- **beneficiários:** cafeicultores, em financiamentos contratados diretamente ou mediante repasse por suas cooperativas, e cooperativas de produtores rurais, no caso de produção própria;
- **limites de crédito:**
 - a) R\$ 750.000,00 por produtor;
 - b) 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, por cooperativa de produtores rurais que beneficie ou industrialize o produto;
- **base de cálculo do financiamento:** preço mínimo, admitidos ágios ou deságios em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), devendo o valor do crédito corresponder a, no máximo, 80% do produto ofertado em garantia (Resolução nº 3.805);
- **garantias:** penhor do Certificado de Depósito Agropecuário (CDA)/ Warrant Agropecuário (WA) ou do recibo de depósito representativo

do café financiado, podendo ser exigidas garantias adicionais (Resolução nº 3.494);

- **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de janeiro do ano subsequente ao da colheita;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
- **reembolso:** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:
 - a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;
 - b) a segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela, desde que não exceda 30 de março do segundo ano após a colheita e que o produto esteja obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Conab, que pode inspecionar a qualquer momento o estoque garantidor, mediante prévia solicitação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa);
 - c) excepcionalmente para os financiamentos de estocagem de café da safra 2007/2008, o reembolso pode ser estabelecido em pagamento único ou em parcelas negociadas com o agente financeiro, respeitada a data-limite de 30 de maio de 2008 (Resolução nº 3.494);
 - d) para as operações de estocagem de café com reembolso da primeira parcela cujo vencimento esteja pactuado para ocorrer entre 17 de dezembro de 2008 e 30 de abril de 2009, fica excepcionalmente permitida a prorrogação por até 360 dias, a partir do vencimento da primeira parcela, de até 100% do valor dessa parcela, desde que comprovada a integridade do estoque garantidor do financiamento para essa finalidade (Resolução nº 3.665);
 - e) para as operações de estocagem de café contratadas entre 1º de abril de 2007 e 31 de janeiro de 2008, com reembolso

da segunda parcela pactuado para ocorrer entre 29 de janeiro de 2009 e 31 de março de 2009, fica permitida a prorrogação por até 360 dias, a partir do vencimento, de até 100% do valor dessa segunda parcela, desde que comprovada a integridade do estoque garantidor do financiamento para essa finalidade (Resolução nº 3.682);

- **acondicionamento do produto:** sacaria nova de juta, com 60,5 kg brutos, em condições técnicas de armazenamento;
- **local de depósito do produto dado em garantia:** armazéns credenciados pelo agente financeiro, estabelecendo-se que, no caso de financiamento com reembolso parcelado, o produto deve estar obrigatoriamente depositado em armazém constante do Cadastro Nacional de Unidades Armazenadoras de responsabilidade da Conab.

É também permitido, a critério do agente financeiro, o acondicionamento do café em "sacaria de primeira viagem", arcando o beneficiário do crédito com a responsabilidade pela conservação do produto.

Estocagem - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	190.000.000	32.104.553	143.404.000	78.700.553
Santander Brasil	50.135.650	7.967.360	46.430.836	11.672.174
Bancoob	40.000.000	(480.000)	38.423.285	1.096.715
Banco Ribeirão Preto	28.000.000	14.600.000	32.250.000	10.350.000
Banco Safra	25.750.000	22.544.000	32.344.000	15.200.000
Bradesco	-	20.000.000	8.499.129	11.500.871
Itaú BBA	24.000.000	-	23.999.990	10
Bibanco	20.000.000	-	7.000.000	13.000.000
Crediminas	15.000.000	-	9.624.041	5.375.960
Itaú S/A	20.000.000	-	18.676.885	1.323.115
RaboBank	13.803.380	(3.604.520)	6.698.860	3.500.000
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	10.000.000	-	10.000.000	-
Banco BPN Brasil	5.000.000	-	3.000.000	2.000.000
Credivar	1.458.466	-	1.458.466	-
Agrocredi	-	-	-	-
Total	443.147.496	93.131.393	381.809.491	154.469.398

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Prorrogação de estocagem - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Itaú S/A	4.136.210	-	-	-
Unibanco	2.217.690	-	-	-
Total	6.353.900	-	-	-

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

FAC, até R\$ 400 milhões

Resolução CMN nº 3.451, art. 5º:

- **beneficiários:** indústrias torrefadoras de café, beneficiadores e exportadores;
- **item financiável:** café verde adquirido diretamente de produtores rurais ou de suas cooperativas, por preço não inferior ao preço mínimo, considerados ágios ou deságios em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Conab (Resolução nº 3.805);
- **limite de crédito:** 50% da capacidade anual de beneficiamento ou industrialização, limitado a R\$ 20.000.000,00 (Resolução nº 3.699);
- **base de cálculo do financiamento:** preço mínimo, admitidos ágios ou deságios em face das características que definem a qualidade do produto, estimados conforme processo adotado pela Conab, devendo o valor do crédito corresponder a, no máximo, 80% do produto ofertado em garantia (Resolução nº 3.805);
- **garantias:**
 - a) penhor do produto adquirido com o crédito (Resolução nº 3.645);
 - b) admite-se, desde que preservada a correspondência de valor da garantia em relação ao saldo devedor do financiamento, a substituição do café penhorado por subproduto de sua industrialização ou por títulos representativos da venda desses bens, observado que, nesses casos, os prazos de vencimento das operações não poderão exceder a 180 dias contados a partir da data de contratação (Resolução nº 3.645);
- **prazo para contratação:** de 1º de abril a 31 de janeiro do ano subsequente;
- **liberação do crédito:** em parcela única, no ato da contratação;
- **reembolso:** em duas parcelas, observado o seguinte cronograma:

a) a primeira, com vencimento para até 180 dias corridos, contados a partir da data da contratação, desde que não exceda 30 de abril do ano subsequente ao da colheita, para pagamento mínimo de 50% do valor nominal do financiamento acrescido dos encargos financeiros pactuados e devidos até a data do efetivo pagamento;

b) a segunda, com vencimento para até 360 dias corridos, contados da data de vencimento da primeira parcela, desde que não exceda 30 de março do segundo ano após a colheita e o produto esteja obrigatoriamente depositado em armazém cadastrado e habilitado tecnicamente pela Conab, que pode inspecionar a qualquer momento o estoque garantidor.

FAC - recursos aplicados pelos agentes financeiros

(R\$)

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	80.000.000	-	68.955.000	11.045.000
Itaú BBA	50.000.000	-	49.964.165	35.835
Santander Brasil	15.300.000	3.400.000	18.700.000	-
Bradesco	50.000.000	(4.000.000)	21.190.402	24.809.598
Safra	43.000.000	(15.000.000)	12.990.855	15.009.145
Banco BPN Brasil	30.000.000	-	7.000.000	23.000.000
Itaú S/A	25.000.000	-	8.963.805	16.036.195
Bicbanco	10.000.000	-	3.000.000	7.000.000
Banco Ribeirão Preto	10.000.000	(10.000.000)	-	-
Bancoob	2.000.000	700.000	2.700.000	-
Total	315.300.000	(24.900.000)	193.464.227	96.935.773

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Cédula de Produto Rural (CPR), até R\$ 100 milhões

Resolução CMN nº 3.643, de 26 de novembro de 2008 - financiar a liquidação de dívidas de café vinculadas à CPR, física ou financeira, com vencimentos contratuais previstos até 31 de dezembro de 2007, inclusive aquelas com vencimento até 2007 substituídas para vencimento em 2008 ou 2009, emitidas por produtores rurais ou suas cooperativas (Resolução nº 3.800):

- **limite de crédito:** até R\$ 400.000,00, por mutuário, deduzido eventual valor que o mutuário já tenha comprometido com financiamento destinado a custeio e colheita de café;
- **prazo para contratação:** até 30 de abril de 2010 (Resolução nº 3.822);
- **reembolso:** quatro anos, sendo que a primeira parcela deverá ter vencimento até (Resolução nº 3.800):

- a) 31 de outubro de 2009, para as operações contratadas até 30 de setembro de 2009;
- b) 31 de outubro de 2010, para as operações contratadas a partir de 1º de outubro de 2009.

CPR - recursos aplicados pelos agentes financeiros

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação	(R\$)
Banco do Brasil	95.000.000	-	16.402.454	78.597.546	
Total	95.000.000	-	16.402.454	78.597.546	

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Granizo, até R\$ 90 milhões

Resolução CMN nº 3.640, de 26 de novembro de 2008 - financiar a recuperação de lavouras de café afetadas por chuva de granizo:

- **beneficiários:** cafeicultores que tiveram perdas decorrentes de chuvas de granizo, ocorridas ou que vierem a ocorrer entre 1º de julho de 2008 a 30 de setembro de 2009, de, no mínimo, 10% da área de suas lavouras cafeeiras (Resolução nº 3.720);
- **itens financiáveis:** excetuados os vinculados às despesas de colheita e observado o orçamento apresentado pelo produtor, que deverá ser acompanhado de laudo técnico, e demais exigências, se houver, do agente financeiro, todos os necessários à recuperação da capacidade produtiva dos cafezais;
- **limite de crédito:** até R\$ 3.000,00, por hectare de lavoura de café em que tenha sido registrada perda decorrente de chuva de granizo, limitado a R\$ 400.000,00 por produtor, ainda que em mais de uma propriedade;
- **garantias:** as usuais para o crédito rural;
- **prazo para contratação:** até 30 de setembro de 2009 (Resolução nº 3.720);

Granizo - recursos aplicados pelos agentes financeiros

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação	(R\$)
Banco do Brasil	4.590.455	-	4.590.455	-	
Bradesco	1.239.792	-	1.239.792	-	
Bancoob	767.500	-	767.500	-	
Total	6.597.747	-	6.597.747	-	

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

- **liberação do crédito:** em parcela única, ou de acordo com cronograma do agente financeiro;
- **reembolso:** em três parcelas anuais e subsequentes, respeitado o prazo máximo, a partir da data de contratação:
 - a) de seis anos, incluídos três anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de recepa ou arranquio;
 - b) de cinco anos, incluídos dois anos de carência, para os financiamentos destinados à recuperação de lavouras submetidas ao procedimento de esqueletamento.

Reescalonamento de operações de custeio e colheita, até R\$ 100 milhões

Resolução CMN nº 3.682, de 29 de janeiro de 2009

às operações de custeio e/ou colheita de café, contratadas a partir de junho de 2007, com vencimento entre 1º de dezembro de 2008 e 31 de março de 2009, ficou permitida:

- a) prorrogação da data de vencimento para 31 de outubro de 2009 (Resolução nº 3.785);
- b) pagamento de, no mínimo, 20% do saldo devedor na data do reescalonamento (Resolução nº 3.785);
- c) reembolso do saldo remanescente em até quatro parcelas anuais, iguais e sucessivas, com vencimento da primeira em 2010, no período de obtenção de maior renda pelo produtor, preservadas as demais condições e encargos financeiros vigentes para essas operações de crédito (Resolução nº 3.785).

Reescalonamento de custeio e colheita recursos aplicados pelos agentes financeiros

Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Banco do Brasil	23.443.786	-	-	-
Bancoob	6.308.546	-	-	-
Crediminas	4.530.264	-	-	-
Rabobank	1.784.189	-	-	-
Credivar	20.588	-	-	-
Total	36.087.373	-	-	-

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Linha especial destinada a cafeicultores (cooperativas), até R\$ 100 milhões

Resolução CMN nº 3.783, de 16 de setembro de 2009 - financiar a liquidação de operações de crédito efetuadas por cafeicultores e cujos recursos tenham sido utilizados na produção de café, exceto aquelas lastreadas com recursos do Funcafé:

- **beneficiários:** cafeicultores;
- **agente financeiro operador:** cooperativas de crédito;
- **garantias:** as usuais para o crédito rural;
- **limite de crédito:** até R\$ 200.000,00 por produtor;
- **prazo para contratação:** até 31 de março de 2010;
- **liberação do crédito:** em parcela única ou de acordo com o cronograma do agente financeiro;
- **reembolso:** em quatro parcelas anuais, iguais e sucessivas, com o vencimento da primeira parcela até 12 meses após a data da contratação.

De acordo com esta linha especial, a concessão de crédito fica sujeita à comprovação da incapacidade de o mutuário pagar as operações a serem liquidadas em consequência de dificuldade de comercialização dos produtos, frustração de safras por fatores adversos e eventuais ocorrências prejudiciais ao desenvolvimento das explorações.

Linha especial - recursos aplicados pelos agentes financeiros (R\$)				
Agentes financeiros	Liberado	Remanejado	Aplicado	Em aplicação
Cooperativa de Crédito em Guaxupé e Região (Agrocredi)	10.000.000	-	2.031.700	7.968.300
Cooperativa Regional de Crédito do Sudoeste Mineiro e Nordeste Paulista (Nosso Crédito)	10.000.000	-	-	-
Cooperativa de Crédito Rural e Pequenos Empresários (Credivar)	3.000.000	-	-	3.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Três Pontas (Coopersul)	7.000.000	-	-	7.000.000
Cooperativa de Crédito da Região de Guaranésia (Ruralcredi)	4.800.000	-	180.000	4.620.000

Linha especial - recursos aplicados pelos agentes financeiros					(R\$)
Cooperativa de Crédito de Campos Altos (Crediagro)	4.000.000	-	-	4.000.000	
Cooperativa de Crédito Rural de Boa Esperança (Belcredi)	3.000.000	-	-	3.000.000	
Cooperativa de Crédito da Região de Caratinga (Credcooper)	1.700.000	-	-	1.700.000	
Cooperativa de Crédito do Vale do Paraíso (Credivap)	3.000.000	-	-	3.000.000	
Cooperativa de Crédito da Região de Araxá (Crediara)	2.350.000	-	1.137.800	1.212.200	
Cooperativa de Crédito Rural de Araguari (Aracredi)	2.000.000	-	-	2.000.000	
Cooperativa de Crédito de Capelinha e Região (Credicap)	2.000.000	-	200.000	1.800.000	
Cooperativa de Crédito do Vale do Sapucaí (Credivass)	2.000.000	-	473.009	1.526.991	
Cooperativa de Crédito Rural Alto Rio Grande (Credigrande)	1.700.000	-	-	1.700.000	
Cooperativa de Crédito Rural de Patrocínio (Coopacredi)	1.500.000	-	-	1.500.000	
Cooperativa de Crédito Rural de Guapé (Crediguapé)	1.100.000	-	-	1.100.000	
Cooperativa de Crédito da Região de Alpinópolis (Credialp)	1.000.000	-	-	1.000.000	
Cooperativa de Crédito da Região de Carmo do Paranaíba (Credicarpa)	800.000	-	-	800.000	
Cooperativa de Crédito de Campos Gerais e Campo Meio (Credicam)	-	-	-	-	
Cooperativa de Crédito de Carmo do Rio Claro (Credicarmo)	-	-	-	-	
Cooperativa de Crédito de Bambuí (Credibam)	300.000	-	-	300.000	
Total	61.250.000	-	4.022.509	57.227.491	

FONTE: Siafi e agentes financeiros, 2009

Reembolso dos financiamentos

No ano de 2009, em decorrência dos contratos de aplicação e administração de recursos do Funcafé assinados entre o Mapa/SPAE/DCAF e os agentes financeiros, retornaram ao Fundo o montante de R\$ 1.909.435.007,00, referente ao valor principal acrescido de juros e atualização pela Taxa Selic, inclusive dos recursos recebidos do Contrato de Dação em Pagamento e Administração de Créditos com o Banco do Brasil S/A, firmado por força da Medida Provisória nº 2.196-3, de 24 de agosto de 2001, conforme especificado na tabela abaixo.

Reembolso dos financiamentos do Funcafé em 2009

(R\$)

Mês	Linhas de financiamento								Total
	Colheita	Custeio	Estocagem	Dação em Pagamento	CPR	FAC	Granizo		
Janeiro	48.098.052	416.487.775	129.946.608	12.457.557	-	54.383.261	-	661.373.252	
Fevereiro	11.732.870	3.063.659	59.692.554	1.802.553	-	14.806.496	-	91.098.132	
Março	16.185.290	10.092.481	52.546.892	4.807.878	-	17.808.198	-	101.440.739	
Abril	46.275.122	28.393.198	86.148.902	17.717.857	102.858.550	23.415.642	53.104.706	357.913.976	
Maio	58.385.107	2.857.459	104.619.747	7.920.688	-	49.497.774	-	223.280.775	
Junho	15.509.420	717.815	57.149.488	6.532.125	-	12.923.264	1.537	92.833.650	
Julho	1.784.158	936.746	26.444.120	3.522.890	-	5.332.066	14.733	38.034.713	
Agosto	1.604.760	4.139.180	17.518.620	1.050.819	-	2.207.235	-	26.520.614	
Setembro	8.680.028	8.150.208	18.112.851	934.589	-	1.397.492	12.713	37.287.881	
Outubro	6.976.407	18.930.928	9.527.581	1.758.435	30.682.634	1.847.270	21.081.060	90.804.314	
Novembro	18.302.194	25.775.546	37.464.410	2.049.563	-	529.174	10.071	84.130.957	
Dezembro	15.482.996	53.847.879	28.587.055	1.709.405	-	5.071.422	17.246	104.716.002	
Total	249.016.403	573.392.874	627.758.828	62.264.358	133.541.184	189.219.294	74.242.066	1.909.435.007	

FONTE: Siafi; DCAF/SPAE 2009

Remuneração dos agentes financeiros

No Manual de Crédito Rural (MCR), Capítulo 9, Seção 1, que trata do Funcafé, encontram-se, de forma consolidada, as Resoluções do CMN que regem os financiamentos à cafeicultura, estabelecendo, inclusive, que a remuneração dos agentes financeiros contratados por esse Fundo deve ser paga com recursos primários alocados no orçamento da unidade orçamentária “Recursos sob Supervisão do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé/Mapa”.

O CMN, pela Resolução nº 3.451, art. 1º, inciso II, fixou em 4,5% ao ano a remuneração dos agentes financeiros, calculada sobre o valor nominal da operação e devida nas datas de vencimento das parcelas do financiamento ou, no caso de pagamento antecipado pelo mutuário, até as datas de amortização ou liquidação.

Assim, de acordo com as condições estabelecidas nos contratos de aplicação e administração de recursos financeiros firmados entre o Mapa e os agentes financeiros integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), em 2009, o Funcafé efetuou a esses agentes o pagamento da remuneração contratual, no montante de R\$ 51.911.487,37, discriminados na tabela a seguir.

Agentes financeiros	(R\$)
	Valor
Banco do Brasil S/A	21.655.741,23
Banco Ribeirão Preto S/A	1.888.778,19
Banco Rabobank International Brasil S/A	644.678,97
Banco Cooperativo do Brasil S/A	10.426.158,19
Banco Itaú BBA S/A	2.193.943,21
Cooperativa Central de Credito de Minas Gerais Ltda (Crediminas)	2.761.337,76
Cooperativa de Crédito Rural e de Pequenos Empresários (Credivar)	945.983,58
Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes S/A)	1.709.310,99
Cooperativa Central de Crédito do Espírito Santo	16.810,27
Banco ABN Amro Real S/A	24.355,24
Banco Unibanco	1.508.593,78
Cooperativa de Credito em Guaxupé e Região Ltda (Cooxupé)	2.182,77
Banco Safra S/A	832.025,24
Banco Itaú S/A	434.620,52
Banco Bradesco S/A	1.664.128,82
Banco Santander Brasil S/A	5.202.838,61
Total	51.911.487,37

FONTE: Siafi; DCAF/SPAE, 2009

Medidas complementares de apoio à cafeicultura

Amparados pelos indicadores positivos de produção e exportação da cafeicultura brasileira em detrimento a endividamentos crônicos do setor de produção, decidiu-se pelo aprofundamento de análise da situação estrutural da produção cafeeira no Brasil, tendo em vista, que enquanto algumas regiões cafeeiras, absolutamente importantes do ponto de vista de geração de desenvolvimento regional, geração de emprego e renda bem distribuída, passam por indiscutível crise, outras regiões com modelo tecnológico diverso conseguem resistir e até mesmo proporcionar aumentos na produção cafeeira.

Reconhecendo esse fato e buscando melhor estruturar as decisões de políticas públicas para o setor, o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento criou um Grupo de Trabalho - GT informal, ou seja, sem edição de portaria específica, para proceder à análise

da estrutura cafeeira nacional visando permitir a adoção de políticas diferenciadas que eventualmente possam permitir a solução dos atuais problemas enfrentados pelo setor. Esse GT foi composto por técnicos dos Ministérios da Agricultura, Fazenda e Planejamento e de representantes dos produtores.

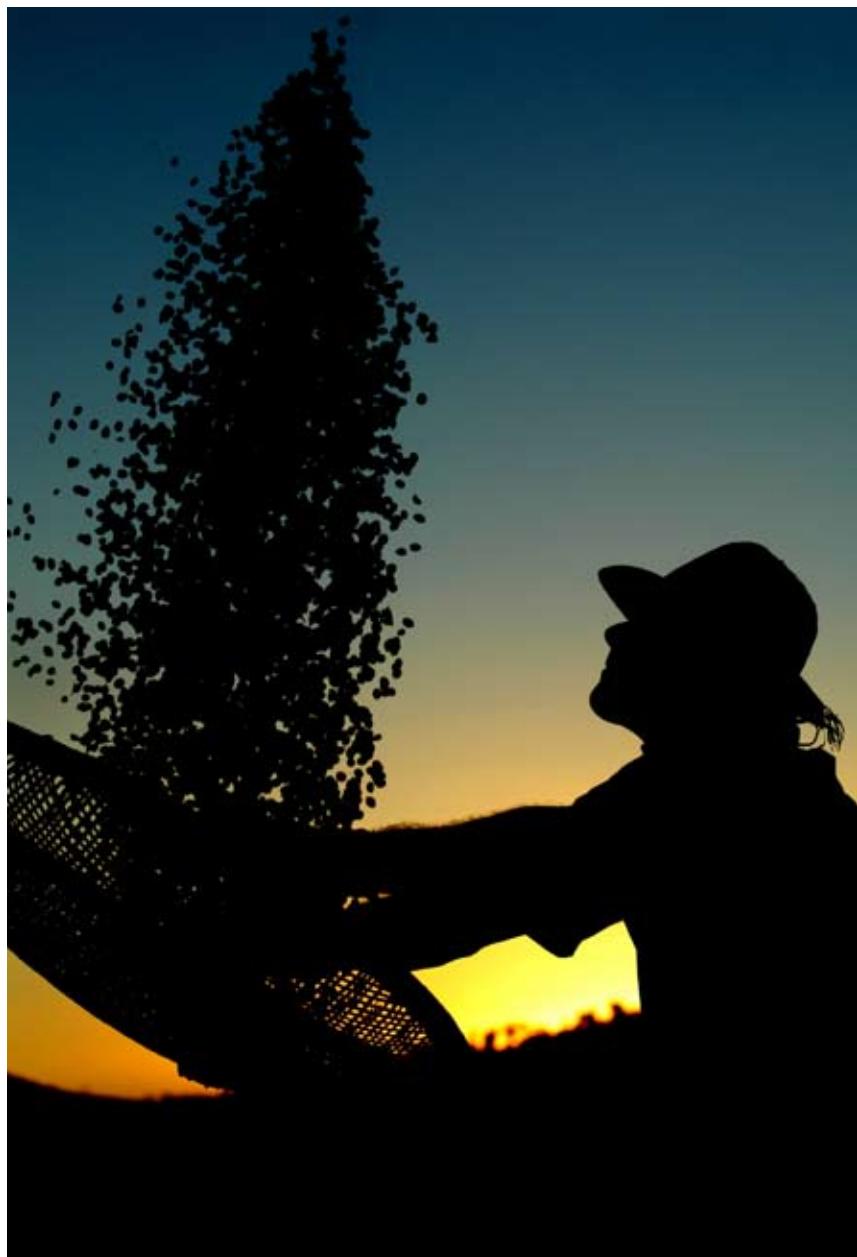
Após conclusão dos trabalhos, o GT apresentou o relatório "Análise Estrutural da Cafeicultura Brasileira", que apresenta o diagnóstico da produção cafeeira no país, considerando suas principais regiões produtoras, modelos tecnológicos, fontes e situação de financiamentos, visando a identificar eventuais problemas estruturais do setor. Esse relatório encontra-se disponível no site deste Ministério - www.agricultura.gov.br, link Agronegócio Café/Relatórios e Estatísticas (versões resumida e completa).

Nesse contexto, destacam-se as principais medidas de apoio à cafeicultura aprovadas em 2009:

- reajuste dos preços mínimos, em mais de 20%, para a saca de 60 quilos dos cafés arábica -R\$ 261,69 - e robusta - R\$ 156,57, conforme a Portaria Mapa nº 460, de 19 de junho de 2009. Esse reajuste levou em consideração o aumento dos custos do setor cafeeiro, principalmente em relação aos gastos com mão de obra e insumos;
- autorização, pela Lei nº 11.922/09 e Portaria Mapa nº 581, de 6 de agosto de 2009, aos mutuários adimplentes para efetuarem o pagamento de dívidas originárias do Funcafé, objeto de dação em pagamento, em sacas de café, com base no preço mínimo vigente;
- autorização, pela Resolução CMN nº 3.805 e Instrução Normativa Mapa nº 51, de 10 de novembro de 2009, para liquidação dos financiamentos de estocagem da safra 2008/2009 em sacas de café, com base no preço mínimo vigente;
- prorrogação por quatro anos dos financiamentos de custeio e colheita da safra 2008/2009, com recursos do Funcafé da ordem de R\$ 863 milhões, com vencimentos para o período de 16 de setembro de 2009 a 31 de março de 2010. A Resolução CMN nº 3.785 permitiu o reescalonamento em quatro parcelas anuais,

com pagamento mínimo de 20% do valor do débito na data do vencimento da parcela contratada;

- o governo, por meio da Portaria Interministerial Mapa-MF nº 214, de 14 de maio de 2009, ampliou o limite da Linha Especial de Crédito (LEC) para a agroindústria destinada à comercialização dos cafés arábica e robusta de R\$ 15 milhões para 20 milhões;
- aplicação de R\$ 300 milhões, das Operações Oficiais de Crédito - 2OC, na Aquisição do Governo Federal - AGF para o café, permitido até mil sacas por produtor, com reembolso do INSS e da sacaria. Os Comunicados da Conab - MOC nº 22, de 27 de outubro de 2010, e MOC nº 23, de 30 de outubro de 2010, estabelecem a regulamentação dessa operação; e,
- lançamento de contratos de Opção de Venda para três milhões de sacas de café arábica, por meio da Portaria Interministerial Mapa-MF nº 482, de 3 de julho de 2009, e Avisos da Conab nºs 203/2009 e 216/2009. O vencimento do primeiro leilão foi em novembro de 2009, com oferta de um milhão de sacas e o preço de exercício em R\$ 303,50; o segundo leilão será em janeiro de 2010, para venda de 800 mil sacas ao preço de R\$ 309; em fevereiro acontecerá o terceiro leilão, a R\$ 311,70 para 700 mil sacas; e o último leilão, de 500 mil sacas, está previsto para março, ao preço de R\$ 314,40.







Levantamento da safra de café, estoques privados e custos de produção

Em 2009 foram investidos recursos do Funcafé no montante de R\$ 929.024,13, sob a forma de descentralização de crédito, para a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) realizar a avaliação da safra, incluindo o aperfeiçoamento metodológico do sistema de avaliação - Projeto Geosafras -, o levantamento de custos de produção e dos estoques privados de café.

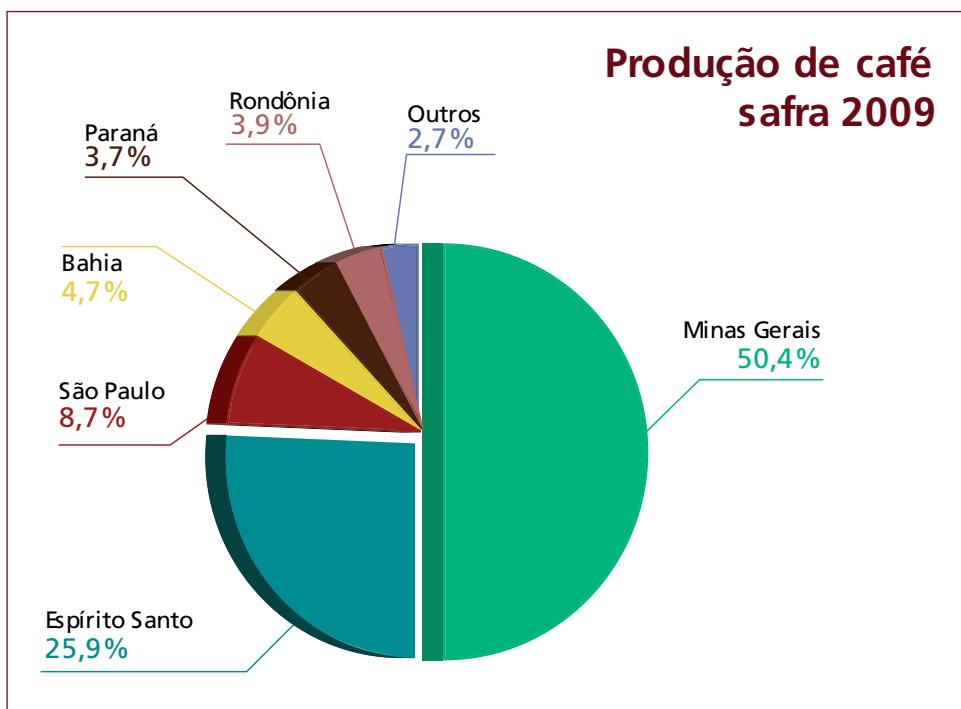
Safra brasileira de café

Para o levantamento da safra de café em 2009, técnicos da Conab e das instituições com as quais mantém parceria como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto Capixaba

de Pesquisa e Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA), Instituto de Economia Agrícola (IEA), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB-PR) e Empresa Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater-RO), nos meses de abril, agosto e novembro, visitaram municípios produtores de café nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro, realizaram entrevistas e aplicaram questionários junto aos informantes previamente selecionados.

A safra 2009 foi finalizada em 39,47 milhões de sacas de 60 quilos de café beneficiado, inferior em 14,2% (6.522 mil sacas) às 45,99 milhões de sacas produzidas em 2008. Esse decréscimo deveu-se basicamente à bienalidade negativa e às chuvas excessivas aliadas às altas temperaturas ocorridas no período de maturação até a colheita, situação que causou também dificuldades nos trabalhos da colheita e secagem, resultando em um maior volume de produto de qualidade inferior.

O maior Estado produtor de café foi Minas Gerais, com uma produção de 19,88 milhões de sacas, participando com 50,4% da produção nacional, seguido pelo Espírito Santo com 10,21 milhões de sacas (25,9%), São Paulo - 3,42 milhões de sacas (8,7%), Bahia - 1,87 milhão de sacas (4,7%), Rondônia - 1,55 milhão de sacas (3,9%), Paraná - 1,47 milhão de sacas (3,7%), e os demais Estados com 1,07 milhão de sacas (2,7%).



Produção de café

participação por UF

Minas Gerais

A área cultivada no Estado totalizou 1,15 milhão de hectares, dos quais 87% (1 milhão de hectares) estavam em produção e 13% (149,1 mil hectares) em formação. A colheita ocorreu entre abril e setembro e concentrou-se nos meses de junho e julho.

Da produção estadual de 19,88 milhões de sacas, 9,75 milhões (49%) foram produzidas nas regiões Sul e Centro-Oeste do Estado, 6,27 milhões (31,6%) na Zona da Mata - regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte, e 3,86 milhões (19,4%) no Cerrado Mineiro - regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste.

O ano de baixa bienalidade, aliado às condições climáticas adversas, caracterizadas pelas chuvas excessivas e temperaturas elevadas, com médias superiores aos índices históricos, principalmente nas fases de maturação e colheita, fez com que a produção de café no Estado ficasse aquém do potencial produtivo nas diferentes regiões produtoras, decorrente da redução da produtividade, especialmente pela queda do rendimento constatado no beneficiamento da atual safra, ou seja, foi necessária uma maior quantidade de frutos para a obtenção de uma saca beneficiada.

Espírito Santo

É o segundo maior produtor brasileiro, com uma produção de 10,21 milhões de sacas - 25,9% da produção nacional. Desse total, 2,60 milhões (25,5%) foram de arábica e 7,60 milhões (74,5%) de conilon, destacando-se como o maior produtor dessa variedade de café.

A área cultivada é de 513,69 mil hectares, dos quais 33,9 mil hectares (6,6%) estão em formação e 478,8 mil hectares (93,4%) em produção. A colheita foi iniciada em abril e finalizada em outubro, com maior concentração nos meses de maio e junho.

Em relação à safra de 2008, verificou-se decréscimo de 0,24%, insignificante na produção geral do Estado, resultado de um aumento de 3,25% para o café conilon e de uma redução de 10,2% na espécie arábica, mesmo em um ano de efeito negativo de bienalidade em todo

Brasil (ano de safra baixa). No entanto, em função do processo acelerado de renovação e revigoramento de lavouras, a produção capixaba poderia ter sido maior. Mas, devido ao período de seca, de maio a dezembro de 2008, ocorreu considerável abortamento da florada e problema de enchimento de grãos, com reflexos na produção de 2009.

Assim, a deficiência hídrica e a insuficiente irrigação em muitas lavouras por falta de água afetou a produção, sobretudo do café conilon, comprometendo as expectativas da produção final do Estado.

São Paulo

A área cultivada no Estado de São Paulo somou 192,43 mil hectares, sendo que 182,02 mil hectares (94,6%) estão em produção e 10,41 milhões de hectares (5,4%) em formação. A área em formação desta safra, com uma média de 3.852 covas por hectare, significa uma tendência de plantios mais adensados nesse Estado, com variedades adaptadas a esse sistema, buscando um aumento na média de produtividade.

A produção na safra 2009 totalizou 3,42 milhões de sacas de café beneficiado. Esse resultado é 22,6%, ou 997 mil sacas, inferior à produção obtida na safra anterior, cuja produção totalizou 4,42 milhões de sacas. Tal produção poderia ser maior, mas tendo em vista as condições climáticas adversas e a estiagem por um longo período, reduziu-se a produtividade que normalmente poderia ser obtida.

A redução da produção está diretamente relacionada com a bienalidade que nesta safra está representada pelo ano negativo. Outros fatores que também influenciaram para menor a produtividade foram o alto custo dos insumos, menor investimento do produtor e mercado oscilante com predominância dos baixos preços, e as condições climáticas desfavoráveis no final do ciclo.

A colheita foi finalizada em setembro. Durante a operação ocorreram problemas, um exemplo foram as chuvas excessivas, que prejudicaram, inclusive, o acesso das máquinas aos cafezais para realizarem a colheita e o transporte do produto. Como consequência,

parte do produto colhido foi de baixa qualidade e teve seu valor comercial reduzido.

Bahia

Com uma área de 133.924 hectares, a Bahia é o quarto maior Estado que cultiva café no país. Desse total, 126.170 hectares produzem as espécies arábica e conilon, sendo que a espécie mais cultivada é a arábica, que ocupa uma área de 103.461 hectares, e a conilon ocupa uma área de 22.709 hectares.

A produção de café beneficiado nesse Estado totalizou 1,87 milhão de sacas de 60 quilos, inferior em 12,5% à da safra 2008. Desse total, 1,33 milhão de sacas foram de café arábica e 542 mil de café conilon.

A região do Cerrado, oeste baiano, produziu 436 mil sacas de café arábica; a do Atlântico, 542 mil sacas de café conilon; e a do Planalto (Tradicionais), 896 mil sacas de 60 quilos de café arábica.

No período de outubro/2008 a janeiro/2009, predominou a seca na região produtora além de elevadas temperaturas, causando danos irreversíveis na formação dos frutos, atingindo a espécie conilon durante a formação do grão e a espécie arábica na floração e frutificação. Essa situação justifica o decréscimo de 6,7%, considerando o ponto médio, em relação à primeira previsão de 1,96 a 2,05 milhões de sacas da safra realizada em janeiro de 2009.

Paraná

A área cultivável totaliza-se em 105.500 hectares, das quais 97.420 hectares foram cultivados, o que representa uma área 0,8% inferior à plantada em 2008. Dessa forma, dos 97.420 hectares, 85.180 foram destinados à produção e 12.240 hectares estão em formação.

A produção final ficou em 1,47 milhão de sacas de 60 quilos de café beneficiado, contra 2,61 milhões de sacas em 2008, representando um decréscimo de 43%. Quanto à produtividade, de 17,22 sacas por hectare, o resultado representou uma redução de 36% em relação à

obtida em 2008 (26,91 sacas por hectare) e 10,9% quando comparada com a primeira previsão realizada em janeiro/2009. Essa redução é consequência, primeiramente, ao ano de baixa bienalidade e, em segundo, da estiagem ocorrida nos meses de março até maio, a qual afetou a granação dos grãos somada ao excesso de chuva ocorrido no mês de junho/2009 que derrubou muitos frutos, tornando-os "chuvados" e depreciados. A baixa qualidade atingiu um índice elevado na produção do Estado. Como consequência das precipitações anormais, a colheita estendeu-se até o fim de setembro nas regiões mais elevadas e nas lavouras cultivadas com variedades tardias.

Rondônia

Com uma área em produção de 154.335 hectares, o volume de café produzido no Estado de Rondônia atingiu 1.547 sacas de 60 quilos. Comparativamente à safra anterior, quando foram colhidas 1.876 sacas, registrou-se uma redução de 329 mil sacas, fato relacionado aos veranicos, às elevadas temperaturas registradas por ocasião da floração e frutificação, ao manejo inadequado da cultura e à baixa fertilidade dos solos. A existência de cafezais velhos e de baixa produtividade também contribuiu para o baixo índice de produção.

O café colhido no Estado foi de baixa qualidade devido aos métodos inadequados de colheita e pós-colheita, haja vista que a infraestrutura de apoio à produção deixa muito a desejar. Outro fator que contribuiu foi o fato dos grãos serem colhidos ainda imaturos e armazenados em sacos de rafia, onde geralmente permanecem por vários dias fermentando para serem secos a altas temperaturas e em curto espaço de tempo em secadores particulares, além do ataque da broca do café. Ressalta-se que toda a produção do Estado foi comercializada sem classificação oficial.

Safra de café 2009

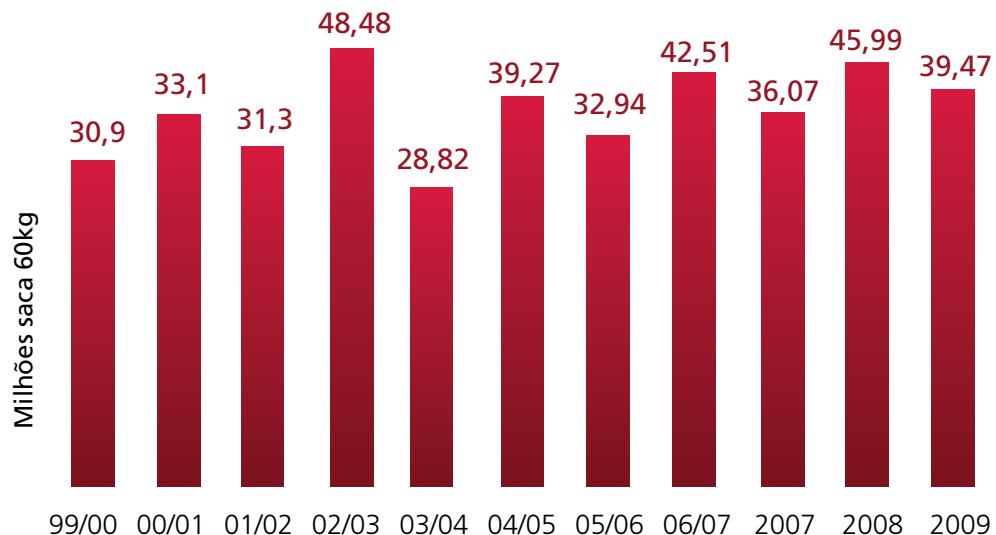
UF/Região	Produção (mil sacas beneficiadas)								
	Arábica		Variação %	Conilon		Variação %	Total		Variação %
	Safra 2008	Safra 2009		Safra 2008	Safra 2009		Safra 2008	Safra 2009	
Minas Gerais	23.545	19.598	(16,8)	36	282	673,9	23.581	19.880	(15,7)
Sul e Centro-Oeste	12.118	9.750	(19,5)	-	-	-	12.118	9.750	(19,5)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	4.534	3.859	(14,9)	-	-		4.534	3.859	(14,9)

Safra de café 2009 (continuação)

Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.893	5.989	(13,1)	36	282	673,9	6.929	6.271	(9,5)
Espírito Santo	2.867	2.603	(9,2)	7.363	7.602	3,2	10.230	10.205	(0,2)
São Paulo	4.420	3.423	(22,6)	-	-	-	4.420	3.423	(22,6)
Paraná	2.608	1.467	(43,8)	-	-	-	2.608	1.467	(43,8)
Bahia	1.566	1.332	(14,9)	576	542	(5,9)	2.142	1.874	(12,5)
Cerrado	495	436	(11,8)	-	-	-	495	436	(11,8)
Planalto	1.071	896	(16,4)	-	-	-	1.071	896	(16,4)
Atlântico	-	-	-	576	542	(5,9)	576	542	(5,9)
Rondônia	-	-	-	1.876	1.547	(17,5)	1.876	1.547	(17,5)
Mato Grosso	12	11	(8,3)	126	130	3,2	138	141	2,2
Pará	-	-	-	233	228	(1,9)	233	228	(1,9)
Rio de Janeiro	253	252	(0,4)	13	13	(3,1)	266	265	(0,5)
Outros	213	180	(15,5)	286	260	(9,0)	499	440	(11,7)
Brasil	35.484	28.866	(18,7)	10.509	10.604	(4,3)	45.993	39.470	(14,2)

FONTE: Conab

Safra de Café - 2009



Aperfeiçoamento metodológico do sistema de previsão de safra do café Projeto Geosafras

O sistema de previsão de safra do café tem se aprimorado e se tornado cada vez mais consistente com a utilização dos produtos da geotecnologia. Desde 2004, a Conab vem utilizando o Sistema de Posicionamento Global (GPS), o Sensoriamento Remoto - imagens de satélites -, Sistema de Informação Geográfica (SIGs) e modelos agrometeorológicos como subsídio e método complementar à aplicação direta de questionários junto aos informantes de campo.

Como as previsões de safras influenciam diretamente no comportamento dos preços no mercado, refletindo no abastecimento e na garantia de renda ao produtor rural, o conhecimento mais preciso do volume da produção e da sua distribuição no espaço geográfico tem dado mais segurança ao produtor na tomada de decisão e propiciado ao governo aprimorar as políticas públicas para o setor, além de possibilitar o estudo de melhor logística no transporte dos insumos e escoamento da produção.

A diversidade regional, quanto ao tipo de solo e relevo, às condições agrometeorológicas e agroecossistemas, reflete no parque cafeeiro brasileiro, que ainda possui variáveis, como variedade plantada, sistema de cultivo, espaçamento, tratos culturais, dimensão das lavouras e pacote tecnológico. Por isso, é de fundamental interesse que o sistema de levantamento de safra de café contemple o maior número de variáveis possível. Os modelos computacionais da geotecnologia, por exemplo, permitem a estimativa da produtividade em função dessas variáveis e o sensoriamento remoto (mapeamento por imagem), usado em associação com levantamentos de campo, auxilia na estimativa da área plantada.

No ano de 2009, em continuação às técnicas e métodos desenvolvidos e testados em anos anteriores, foi feita a validação do mapeamento da área cultivada com café no Paraná e atualizados os mapeamentos de Minas Gerais e São Paulo, além de serem adquiridas e processadas imagens atualizadas - Landsat TM - para o mapeamento da Bahia. Também foram obtidas, por meio do Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA-ES) e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), imagens de aerofotogrametria para o mapeamento do café no Espírito Santo.

Os Informes Agrometeorológicos e os Boletins Agroclimáticos com o acompanhamento do desenvolvimento das lavouras e a previsão de impacto do clima sobre a produtividade são divulgados periodicamente pela Conab e podem ser acessados por meio do link <http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=89>.

Outra atividade iniciada em 2009 foi o desenvolvimento de uma página na web, no sítio da Companhia, com o objetivo de disponibilizar informações atualizadas sobre o mapeamento de diversas culturas, inclusive o café, que apresentará diversas funcionalidades como cálculos de área, visualização no Google Earth e sobreposição de camadas. Essa atividade está prevista para ser concluída no 1º semestre de 2010.

Modelo agrometeorológico de previsão de impacto sobre a cultura

Os modelos e os sistemas agrometeorológicos de previsão da produtividade ponderam o impacto que as variáveis climáticas exercem, direta ou indiretamente, sobre quase todos os fatores condicionantes do desenvolvimento das lavouras como, por exemplo, a água disponível, que varia em função do tipo, da cobertura e da inclinação do solo, as características / variedade da cultura, que definem o ciclo, o potencial produtivo e a suscetibilidade às pragas e doenças, e o nível de radiação solar.

Nesse contexto, a Conab tem estudado e testado alguns sistemas já consolidados como o PrevSafras, o Agritempo e o Sistema de Monitoramento de Crescimento de Cultura (Crop Growth Monitoring System - CGMS) e está estruturando o Laboratório de Tratamento e Análise de Imagens de Satélite (Latis), em parceria com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), para a futura implementação de um modelo adaptado à diversidade da agricultura brasileira. Uma limitação identificada nos sistemas analisados foi o caráter pontual das estimativas, além da falta de capacidade de processamento de muitas variáveis e da disponibilidade de informações necessárias para o seu funcionamento.

Estoques Privados

No período de 31 de março a 31 de maio de 2009, a Conab, com a contribuição de entidades representativas do setor cafeeiro, realizou o sexto levantamento de estoques privados de café para quantificar o

estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque, em 31 de março de 2009, data que antecedeu a entrada da safra 2009/2010.

O citado levantamento tem, entre outros, o objetivo de suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outras informações, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola, conforme estabelece a Lei de Armazenagem nº 9.973, de 29 de maio de 2000, e o Decreto nº 3.855, de 3 de julho de 2001.

Para a realização desse levantamento, foram consultados 1.176 estabelecimentos integrantes da cadeia produtiva do café registrados no Cadastro de Unidades Armazenadoras (CNUA) da Conab, que informaram a quantidade e o tipo de café disponível em suas dependências em 31 de março de 2009. Essa expressiva participação foi possível graças ao trabalho de sensibilização realizado pelas entidades da cadeia produtiva do café junto a seus afiliados.

A Conab apurou o total de 14,656 milhões de sacas de café em 31 de março de 2009, que corresponde a 31,9% da produção da safra 2008/2009, estimada em 45.993 milhões de sacas, e representou um acréscimo de 17,3% sobre o estoque levantado em 2008, de cerca de 12,5 milhões de sacas.

Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF

(mil sacas / 60kg)

UF	Produção Safra 2008/2009		Estoques Privados em 31-3-2009	
	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon
Minas Gerais	23.545	36	10.382	42
Espírito Santo	2.867	7.363	613	345
São Paulo	4.420	-	1.678	57
Paraná	2.608	-	742	107
Outros	2.044	3.110	590	100
Total UF	35.484	10.509	14.005	651
Total Brasil	45.993		14.656	

FONTE: Conab

Minas Gerais

Em Minas Gerais foram pesquisados 535 estabelecimentos, em 113 municípios, onde foi totalizado o estoque de 10,42 milhões

de sacas de café, sendo 10,38 milhões de sacas de arábica (99,6%) e 41.630 sacas de conilon (0,4%).

Os estoques de café arábica estavam distribuídos em cooperativas - 4,51 milhões de sacas de arábica, correspondentes a 43,5% dos estoques do Estado e 32,2% do nacional; outros segmentos armazenadores - 2,85 milhões ou 27,5% do estoque de Minas Gerais; exportadores - 2,8 milhões de sacas, que corresponde a 27% dos estoques estaduais; indústrias - pouco mais de 210 mil sacas, ou 2% do total de café arábica estocados.

Espírito Santo, Paraná e São Paulo

Nos Estados do Espírito Santo, Paraná e São Paulo foram pesquisados 464 estabelecimentos, distribuídos por 248 municípios, e apurado o estoque de 3.034.433 sacas de café arábica: 1.678.537 sacas em São Paulo, 742.497 sacas no Paraná e 613.399 sacas no Espírito Santo. Apurou-se também o estoque de 508.711 sacas de café conilon, sendo 344.956 sacas no Espírito Santo, 106.675 no Paraná e 57.080 em São Paulo. Portanto, somando os estoques de café arábica e conilon, contabilizou-se o volume de 3.543.144 sacas de café, o que representa 26,7 % da produção de café beneficiado das três Unidades da Federação (13.280.000 sacas), ou seja, 7,7 % da produção nacional.

Os estoques totais estavam assim localizados: outros segmentos - 1.482.753 sacas; cooperativas - 1.123.284 sacas; indústrias (solúvel, torrefação e moagem) - 520.053 sacas; e exportadores - 477.054 sacas.

A Conab estimou a produção brasileira de café conilon em 10,51 milhões de sacas, em 2008. O Espírito Santo produziu mais de 7,36 milhões de sacas, ou 70,1% da produção e foi também o responsável por cerca de 53% dos estoques desta variedade.

Demais Estados

Nos demais Estados foram pesquisados 177 estabelecimentos, distribuídos em diversos municípios, totalizando 689.796 sacas - 588.518 de arábica e 101.278 de conilon -, com a seguinte distribuição: indústrias - solúveis, torrefação e moagem - 328.577 sacas; exportadores - 102.691 sacas; cooperativas - 162.052 sacas; e outros segmentos - 96.476 sacas.

Na tabela abaixo é apresentado o demonstrativo dos estoques privados por tipo e por entidade armazenadora, por Unidades da Federação (UF).

Estoques privados de café, por entidades, em 31-3-2009 (sacas de 60kg)

Entidades	Indústrias		Exportadores			Cooperativas			Outros			Total	
	Produtos	UF	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Arábica	Conilon	Total Café
NORTE													
Amazonas	314		326	-	-	-	-	-	-	-	314	326	640
Rondônia	3.848		6.520	7.602	-	-	5.995	-	15.253	11.450	27.768	39.218	
Total Região	4.162		6.846	7.602	-	-	5.995	-	15.253	11.764	28.094	39.858	
NORDESTE													
Alagoas	751		1.347	-	-	-	-	-	-	-	751	1.347	2.098
Bahia	27.530		5.154	95.089	-	155.637	-	53.756	-	-	332.012	5.154	337.166
Ceará	20.474		7.260	-	-	-	-	541	994	21.015	8.254	29.269	
Maranhão	550		447	-	-	-	-	-	-	550	447	997	
Paraíba	6.640		1.146	-	-	-	-	-	-	6.640	1.146	7.786	
Pernambuco	4.205		2.182	-	-	-	-	-	-	4.205	2.182	6.387	
Rio Grande do Norte	20.773		6.177	-	-	-	-	-	-	20.773	6.177	26.950	
Sergipe	73.127		21.128	-	-	-	-	-	-	73.127	21.128	94.255	
Total Região	154.050		44.841	95.089	-	155.637	-	54.297	994	459.073	45.835	504.908	
SUL													
Paraná	108.690		97.054	-	-	228.376	877	405.431	8.744	742.497	106.675	849.172	
Rio Grande do Sul	604		132	-	-	-	-	-	-	604	132	736	
Santa Catarina	6.556		977	-	-	-	-	140	18	6.696	995	7.691	
Total Região	115.850		98.163	-	-	228.376	877	405.571	8.762	749.797	107.802	857.599	
SUDESTE													
Espírito Santo	48.852		32.319	186.101	108.559	33.338	64.263	345.108	139.815	613.399	344.956	958.355	
Minas Gerais	210.723		13.543	2.799.981	25.876	4.517.459	1.329	2.853.664	882	10.381.827	41.630	10.423.457	
Rio de Janeiro	14.915		5.060	-	-	-	-	2.721	723	17.636	5.783	23.419	
São Paulo	177.176		55.962	182.394	-	736.430	-	582.537	1.118	1.678.537	57.080	1.735.617	
Total Região	451.666		106.884	3.168.476	134.435	5.287.227	65.592	3.784.030	142.538	12.691.399	449.449	13.140.848	
CENTRO-OESTE													
Distrito Federal	11.995		-	-	-	-	-	-	-	11.995	-	11.995	
Goiás	55.505		17.591	-	-	-	-	21.071	-	76.576	17.591	94.166	
Mato Grosso	942		2.063	-	-	-	-	420	624	328	1.566	2.811	4.377
Mato Grosso do Sul	2.338		-	-	-	-	-	270	38	2.608	38	2.646	
Total Região	70.780		19.654	-	-	-	-	420	21.965	366	92.745	20.439	113.184
Total Brasil	796.509		276.387	3.271.167	134.435	5.671.240	72.884	4.265.863	167.913	14.004.778	651.619	14.656.397	

FONTE: Conab

Custos de Produção

No ano de 2009, foram realizadas reuniões com técnicos da Conab e representantes dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, da Fazenda, do Planejamento, Orçamento e Gestão e do setor cafeeiro, nas quais foram definidas mudanças metodológicas visando padronizar o cálculo dos custos de produção da cultura cafeeira.

De acordo com a metodologia adotada pela Conab, os pacotes tecnológicos foram atualizados no final do 2º semestre de 2008. Em reuniões com representantes dos produtores e do setor cafeeiro foram discutidos, item a item, os serviços realizados e as quantidades de insumos utilizados para as fases de implantação, formação e produção do café, em cada localidade, bem como o preço pago para cada um dos itens abordados e a produtividade esperada de cada pacote.

A Conab também desenvolveu outros trabalhos que dizem respeito à atualização dos preços dos insumos, máquinas e serviços que compõem o pacote tecnológico dos custos de produção, sendo que tais preços são pesquisados mensalmente nas revendas agropecuárias, concessionárias de máquinas e implementos, cooperativas e por outros informantes das localidades onde foram realizados esses levantamentos.

Na tabela a seguir são apresentados os resumos dos custos variáveis e operacionais de café, em saca de 60 kg, por localidade, tendo como referência novembro/2009, os quais estão disponíveis, na íntegra, no site www.conab.gov.br, link “Central de Informações Agropecuárias / Indicadores Agropecuários / Custo de Produção”.

Custo de produção de café, em 30-11-2009

(R\$/saca)

Município	UF	Tipo	Produtividade (sacas/ha)	Custo Variável	Custo Operacional
Luís Eduardo Magalhães	BA	Arábica	50	185,60	233,77
Venda Nova do Imigrante	ES	Arábica	24	238,49	290,32
Guaxupé	MG	Arábica	30	254,99	278,09
Patrocínio	MG	Arábica	28	240,88	305,07
Manhuaçu	MG	Arábica	24	203,36	255,24
São Sebastião do Paraíso	MG	Arábica	23	303,77	370,59
Londrina	PR	Arábica	30	291,73	339,99
Franca	SP	Arábica	25	297,13	341,47
Pinheiros	ES	Conilon	55	135,28	171,15
Rolim de Moura	RO	Conilon	20	144,82	176,79
Ji-Paraná	RO	Conilon	15	110,17	153,42

FONTE: Conab





Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café)

O Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) é constituído por projetos multiinstitucionais e multidisciplinares, com o objetivo de gerar e transferir conhecimentos e tecnologias que aprimorem a competitividade do agronegócio café brasileiro, e desenvolvido por meio de inovador arranjo institucional, chamado Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café), sob a coordenação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Unidade Embrapa Café.

O CBP&DCafé congrega as instituições de pesquisa dos principais estados produtores de café: Empresa Baiana de Desenvolvimento



Laboratório da Embrapa

Agrícola (EBDA), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro - Rio), Universidade Federal de Lavras (Ufla), Universidade Federal de Viçosa (UFV), além da Embrapa e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Outras instituições como universidades, cooperativas e fundações também se unem como parceiros no desenvolvimento do PNP&D/Café.

Respeitadas as características regionais e institucionais, a estrutura brasileira de pesquisa e desenvolvimento do café passou, com a instituição do CBP&D/Café em 1997, a configurar-se como uma rede integrada de instituições de pesquisa, ensino, extensão e entidades privadas visando otimizar os recursos, humanos, físicos, financeiros e materiais para a consecução do PNP&D/Café, com o objetivo de gerar, adaptar e difundir tecnologias e informações necessárias e imprescindíveis ao desenvolvimento do negócio do café no Brasil, no âmbito de toda a cadeia agroindustrial e nas áreas de competências das instituições consorciadas. Essas ações são realizadas com o referendo do Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), colegiado que representa os principais segmentos do agronegócio café e que estabelece as diretrizes deste programa de pesquisa.

A Embrapa Café, gestora do PNP&D/Café, e atenta às preocupações do setor cafeeiro e alinhada com as diretrizes do CBP&D/Café, vem cada vez mais imprimindo esforços no sentido de alcançar agilidade nos processos, transparência nas ações, considerando todos os preceitos técnicos e legais, de forma a incentivar o incremento da programação e da captação de novos investimentos para a pesquisa.

Em relação aos recursos do Funcafé, o valor aprovado na Lei Orçamentária Anual (LOA 2009) para o desenvolvimento do PNP&D/Café foi de R\$ 15.306.132,00. No entanto, tendo em vista as restrições orçamentárias e financeiras no âmbito do Governo Federal, foram descentralizados à Embrapa Café o montante de R\$

7.572.840,36, sendo R\$ 5.977.840,36 para custeio e R\$ 1.595.000,00 para investimento. Esse montante permitiu ao CBP&D/Café a execução / contratação de 200 ações de pesquisa e desenvolvimento, envolvendo projetos multidisciplinares em todas as principais áreas de conhecimento e diversas ações de transferência e difusão de tecnologia.

Referida programação foi estruturada em 14 focos temáticos visando atender de forma efetiva as necessidades prioritárias identificadas pelo setor, e concentrar esforços e recursos financeiros de maneira integrada e sistêmica entre as instituições consorciadas.

Subprojetos/Planos de ação de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) execução em 2009



FONTE: Embrapa Café

Esse esforço concentrado de pesquisa congregou não apenas as instituições fundadoras do Consórcio, sendo o trabalho desenvolvido em 39 instituições de pesquisa, ensino e extensão rural do país. Dentre elas, 10 Unidades de Pesquisa da Embrapa, sete instituições de pesquisa estaduais, 15 universidades, além de cooperativas e fundações.

Dentre as ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do programa de pesquisa do Consorcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café) em 2009, destacam-se:

- desenvolvimento de cultivares visando a características agronômicas e tecnológicas adequadas a colheita, aperfeiçoamento do sistema radicular, diferentes sistemas de cultivo e mecanismos de defesa objetivando à obtenção de cafeeiros com resistência múltipla às doenças, pragas e nematóides. Também foram conduzidos trabalhos de avaliações regionais e nacional de cultivares de café arábica, trabalhos esses que contribuíram com valiosas informações sobre o potencial de produção das cultivares existentes nos diversos ambientes produtivos. Como garantia para o sucesso do trabalho de melhoramento genético do cafeeiro, ressalta-se a manutenção, ampliação e caracterização dos bancos ativos de germoplasma de Coffea, em coleções localizadas estrategicamente nas diversas instituições do Consórcio. Destaca-se que esse projeto recebeu em 2009 o Prêmio Embrapa na categoria parceria;
- estudos em biotecnologia, com ênfase para construção de mapa genético com marcadores de DNA e caracterização de marcadores de modificações nucleotíidas, a partir da base de dados do Projeto Genoma Café. Destaca-se a multiplicação via embriogênese somática de materiais de alto valor agronômico, complementados por avaliação em condições de campo. Nesse sentido, pesquisadores do Consórcio desenvolveram uma biofábrica que poderá produzir em larga escala mudas clonais de café arábica por meio de embriogênese somática. Através dessa biofábrica, será possível distribuir comercialmente aos agricultores mudas de café a partir da propagação vegetativa do Coffea arabica, espécie que normalmente é propagada comercialmente por meio de sementes. Essa pesquisa é resultado do trabalho de pesquisadores que vêm selecionando, há 12 anos, por meio da propagação vegetativa, plantas matrizes com características de grande interesse agronômico, tais como resistência ao bicho-mineiro e à ferrugem, boa qualidade de bebida e alta produtividade. Os dados gerados por esse Projeto resultaram no primeiro pedido de patente tecnológica, que foi depositado pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto Agronômico de Campinas (IAC) e Embrapa Café no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). Ela é relativa à identificação de promotores de genes específicos para tecidos de café, tais como raiz, folhas e frutos. A identificação desses promotores tem especial importância na futura geração de novas cultivares. No setor produtivo, a tecnologia pode ser utilizada na produção de plantas em escala industrial;

- caracterização e avaliação de tecnologias de uso, prática e manejo de agrossistemas com café arborizado, com foco também em estudos sobre os impactos ecofisiológicos, edáficos e fitotécnicos do sombreamento e as consequências desse consórcio com outras culturas sobre a sustentabilidade do ambiente, além da avaliação de cultivares, de materiais orgânicos e de plantas como fontes de nutrientes na adubação para a sustentabilidade de agroecossistemas cafeeiros. O Sistema de decantação e filtragem da água resíduária do processamento dos frutos do cafeiro, por exemplo, tem como objetivo remover as partículas sólidas que ficam suspensas na água quando do processamento dos frutos do cafeiro. Através desse sistema, a água resíduária pode ser reutilizada na unidade processadora de café, reduzindo assim seu gasto na operação de processamento do café;
- aprimoramento do sistema de produção de café irrigado e definição de tecnologias para uso da irrigação em diferentes sistemas de produção, para diversas regiões produtoras, visando à competitividade e sustentabilidade. Na mesma direção, com atenção especial à eficiência na aplicação de nutrientes minerais, foram realizados trabalhos para definição de estratégias de fertirrigação objetivando potencializar o rendimento e a qualidade do produto;
- trabalhos regionais para o delineamento de um sistema padrão de produção de café orgânico, associado a trabalhos de avaliações de sistemas não usuais de manejo das adubações do cafeiro, com foco na nutrição, sanidade e proteção do solo;
- manejo de plantas infestantes em cafeeiros e avaliação de diferentes sistemas de controle do mato em cafezais e suas implicações na qualidade estrutural do solo. E pesquisa de alternativas para aumentar a eficiência da adubação verde e o balanço de nutrientes em sistemas agroecológicos e orgânicos de produção de café, assim como estudos básicos e aportes para o manejo sustentável de cochonilhas farinhentas do cafeiro;
- estudos sobre a variabilidade genética de nematóides e resposta funcional de genótipos de cafeeiros sob diferentes condições de manejo, aliado ao estabelecimento de práticas de condução da cultura com controle biológico em áreas cafeeiras infestadas;
- aperfeiçoamento do processo produtivo decorrente do avanço no conhecimento sobre tipos e melhores épocas de poda do café conilon, com reflexo direto no aumento da produtividade, lucratividade e sustentabilidade da atividade cafeeira;

- estudos para o dimensionamento do parque cafeeiro através de tecnologias de geoprocessamento;
- desenvolvimento e adaptação de tecnologias para a secagem do café com o objetivo de promover a agregação de valor ao produto na etapa pós-colheita, para regiões características de cafeicultura familiar;
- desenvolvimento de metodologia de análise química para a discriminação dos diferentes tipos de cafés, somado ao desenvolvimento de trabalhos direcionados para a identificação do potencial das cultivares de cafeeiro para a produção de cafés especiais;
- otimização de condições de torrefação do café e desenvolvimento de novos produtos, agregando qualidade e benefícios à saúde, por meio da formulação de cafés enriquecidos com vitaminas, micronutrientes e minerais;
- estudo da viabilidade técnica e econômica do processo de obtenção de concentrados aromáticos de café e da aplicabilidade das essências de aroma de café; e utilização de extrato de café solúvel em pó no desenvolvimento de novos produtos, como bebidas do tipo “café com leite” elaboradas à base soja. Esses estudos incluíram o iogurte sabor café, apresentado durante a inauguração de shopping em Brasília. A novidade é uma ótima opção para as pessoas que gostam de iogurte e também de café. O objetivo do desenvolvimento do produto foi aumentar o consumo de iogurtes, especialmente entre o público adulto. O produto alia os benefícios do iogurte e também do café à saúde humana; e,
- estudos de possíveis soluções tecnológicas estratégicas para manter a produtividade e mitigar os efeitos das mudanças climáticas na produção de café.

Paralelamente a essas ações, no segundo semestre de 2009, o Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café) realizou sua terceira chamada de projetos no formato de edital, a qual foi disponibilizada em consonância com a Agenda Estratégica do Agronegócio Café, definida pelo CDPC, juntamente com o Conselho Diretor do CBP&D/Café e com base nos fundamentos do Sistema Embrapa de Gestão (SEG). O número de propostas recebidas atendeu às expectativas dos coordenadores do processo e dos parceiros das instituições consorciadas. Esse resultado positivo da chamada foi um forte indicativo da percepção dos pesquisadores e instituições do Consórcio sobre a importância de se investir em inovação para garantir a competitividade do agronegócio café brasileiro. Após a finalização da etapa de análise das propostas de projetos recebidas, foram pré-

qualificadas por mérito técnico 57 das 102 propostas apresentadas que estão na fase final de análise do mérito estratégico para serem contratadas no primeiro semestre de 2010.

Vale destacar que a atuação do PNP&D/Café abrange não somente a geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias, mas também a sua difusão e transferência aos demais elos da cadeia agroindustrial do café. Assim, é por meio dessa transferência que os conhecimento e tecnologias atingem aos cafeicultores e, com sua adoção, permitem incrementos significativos na produtividade física da lavoura e qualidade das bebidas de café.

No ano de 2009, além dos projetos de pesquisa, o CBP&D/Café apoiou diversas ações de transferência e difusão de tecnologia, com ênfase em palestras, cursos, reuniões e dias de campo. Os pesquisadores do Consórcio estiveram presentes em congressos, simpósios, seminários, workshops e feiras agropecuárias, com grande número de participantes envolvidos. Esses eventos caracterizam-se como ferramenta de integração entre os agentes do agronegócio café, sempre com foco no atendimento das demandas regionais.

O balanço destas ações reforça o cumprimento da meta do Consórcio em desenvolver estudos, pesquisas e atividades capazes de dar sustentação tecnológica e econômica à cadeia produtiva do café, no sentido de expandir e consolidar a capacidade de identificação de problemas e geração de alternativas tecnológicas.

Para a comunidade científica, os resultados obtidos também foram comunicados na forma de artigos científicos, publicados em revistas especializadas no país e no exterior. O CBP&D/Café conta hoje com a revista *Coffee Science*, editada pela Universidade Federal de Lavras (Ufla) e voltada para cientistas e estudiosos do café que desejam publicar artigos originais completos que contribuam para o desenvolvimento da cafeicultura nas áreas de Ciências Agrárias, Biológicas, de Alimentos e Sociais Aplicadas, elaborados por membros da comunidade científica nacional e internacional. Essa revista conta com um grupo de especialistas para avaliação dos trabalhos recebidos nas áreas temáticas da cafeicultura.



Exposição “Cândido Portinari: Num Pé de Café Nasci”.



VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil

Outra importante ação coordenada pela Embrapa Café, e realizada com apoio de recursos do Funcafé em 2009, foi o **VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil**, no período de 2 a 5 de junho de 2009, no Centro de Convenções da cidade de Vitória, ES, que teve por finalidade provocar a reflexão, no âmbito do CBP&D/Café, acerca de temas relacionados ao setor cafeeiro que visem a garantir o aumento da competitividade do produto e a sustentabilidade do agronegócio. Esse evento teve também como objetivo promover a integração entre os vários segmentos da pesquisa cafeeira, com vistas a superar barreiras e proporcionar o aprimoramento na cadeia do café, além de informar e debater mais detalhadamente temas de interesse dos participantes, tais como: indicadores de sustentabilidade para cafeicultura, gestão da propriedade cafeeira e classificação de qualidade física e degustativa do café conilon, entre outros.

Adicionalmente à programação técnica do **VI Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil**, foram oferecidos aos participantes pequenos cursos de caráter presencial e com carga horária de quatro horas, desenvolvidos com atividades que propiciaram tanto a aquisição e atualização de conhecimentos como a reflexão e o tratamento dos temas de importância, regional e nacional, para o setor produtivo do agronegócio café.

Os relatos dos resultados de pesquisas e as experiências resultaram na inscrição de 398 trabalhos e revelaram um desenvolvimento significativo de iniciativas científicas nas instituições que compõem o CBP&D/Café. Os aspectos metodológicos, qualidade de resultados, impactos na cadeia produtiva, entre outros, foram priorizados na organização do evento.

Os participantes visitaram a exposição, “Cândido Portinari: num pé de café nasci”, do artista consagrado que mais retratou o café ao longo de sua obra. A arte de Portinari também foi o foco da palestra de abertura do VI Simpósio. João Cândido Portinari, filho do artista, fez uma emocionante apresentação sobre o Projeto Portinari, criado há 30 anos e que hoje reúne mais de 5.000 obras do pintor que estavam espalhadas por todo o mundo, compartilhando-as com o povo brasileiro. Ele levou para a

palestra um pouco da história de vida e arte do menino de Brodósqui, que alinhava as lavouras de café e a robustez dos trabalhadores do campo com a destreza dos pincéis ou nanquim bico de pena, uma forma de reverenciar o pintor que conseguia tornar terno o ambiente inóspito do solo desnudo ou de faces famintas de crianças brincando.

Os recursos provenientes do Funcafé têm ainda sido investidos nos últimos anos na formação de novos pesquisadores científicos por meio da atuação de estudantes de graduação e pós-graduação em projetos do CBP&D/Café. Cerca de 200 são formados anualmente pelo Consórcio, que atua em diferentes instituições de pesquisa e universidades, e propicia, assim, aprendizagem e aperfeiçoamento profissional para muitos bolsistas. Porém, decorridos 10 anos de seu início, como qualquer outro, o Programa de Bolsas do CBP&D/Café necessitava de alguns ajustes, tanto no que diz respeito à sua operacionalidade e controle, quanto à sua adequação às exigências contemporâneas de qualificação de profissionais.

Para aumentar o reconhecimento do CBP&D/Café na comunidade científica, foram concebidas alterações que realmente promovessem agilidade nos processos e valorização dos colaboradores. Para tanto, foi adequada à norma de concessão e atualizados os valores de referência dos benefícios, além de desenvolvido um sistema informatizado, com base em plataforma WEB, para solicitação, acompanhamento e gestão dos processos. As mudanças realizadas no Programa resultaram no fortalecimento do apoio financeiro para capacitação e retenção de profissionais, estimulando a implantação de inovações tecnológicas, com a finalidade de desenvolvimento e aperfeiçoamento na execução de projetos de pesquisa técnico-científica.

Nos últimos anos, a multiplicação do conhecimento vem trazendo mudanças para a economia cafeeira nos aspectos de produtividade e sustentabilidade. Em diversas regiões cafeeiras, os eventos, cursos e treinamentos estimulam os produtores a agregarem valor a seus produtos e, muitos deles, já encontram nichos de mercado que garantem mais rentabilidade ao agronegócio, como os cafés certificados. O resultado desse esforço é o reconhecimento do Brasil não apenas como o maior produtor de café do mundo, mas também como país produtor de tecnologias e exemplo de integração entre as instituições de pesquisa.

Assim, a participação no CBP&D/Café tem sido importante na consolidação dos diversos grupos de pesquisa das instituições consorciadas, garantindo recursos financeiros para a execução de projetos de pesquisa e concedendo bolsas para a graduação e a pós-graduação. Essa atuação, por meio do aporte de recursos

do Funcafé, tem contribuído para induzir e fomentar a ciência, tecnologia e inovação em cafeicultura, possibilitando a condução de um dos maiores programas de P&D em café no mundo e garantindo a formação de recursos humanos especializados para a cafeicultura nacional, preparando profissionais mais capacitados para o futuro do agronegócio.

Para a execução desta ação de pesquisa, além dos trabalhos e projetos desenvolvidos no âmbito do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café), foram celebrados os seguintes convênios:

Secretaria de Estado de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná (SEAB-PR)

Projeto de Estruturação da Produção de Sementes e Mudas de Café visando regularizar a oferta e atender a demanda do Plano de Apoio para Sustentabilidade da Cafeicultura nas propriedades rurais no Estado do Paraná (Convênio nº 1/2009; Siconv nº 701645/2008), no período de janeiro de 2009 a agosto de 2011. Esse projeto tem como objetivo organizar e reestruturar a produção de sementes e mudas de café no Estado do Paraná, ampliar os campos de produção de sementes de café; ampliar a produção e regularizar a oferta de mudas, bem como a capacidade, e reduzir os custos das análises nematológicas nas áreas de maior risco de nematóides. E a apresenta como metas regularizar o credenciamento dos produtores de sementes e mudas no Mapa; aumentar a produção de sementes dos atuais 7 mil kg para 22 mil kg/ano; aumentar a produção de mudas dos atuais 18 milhões para 67 milhões/ano; reduzir em 30% os preços das mudas praticados atualmente pelo mercado, que são de R\$ 250,00 e R\$ 450,00/mil mudas de "pé franco" e "enxertia", respectivamente; além de realizar 3 mil análises nematológicas nos próximos três anos.

Mapa/Funcafé: R\$ 633.040,00

Contrapartida SEAB-PR: R\$ 165.520,00

Total: R\$ 798.560,00

Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (FunProcafé)

Programa de Desenvolvimento Tecnológico Regional da Cafeicultura (Convênio nº 15/2008; Siconv nº 702407/2008), no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2010, em Minas Gerais, com o objetivo de realizar projetos e atividades de desenvolvimento

tecnológico, envolvendo experimentos, campos de estudo e demonstração, difusão de tecnologia aplicada, distribuição de sementes e mudas clonadas, acompanhamento das lavouras e estudos / análises de custos e aspectos do processo produtivo, em apoio ao setor da produção cafeeira no Brasil, buscando sua competitividade, geração de renda e empregos. Ressalta-se que o repasse de R\$ 329.000,00 do Funcafé será efetuado em 2010, conforme previsto no cronograma de desembolso, do Plano de Trabalho.

Mapa/Funcafé: R\$ 999.500,00
Contrapartida FunProcafé: R\$ 259.850,00
Total: R\$ 1.259.350,00

Em 2009, este Convênio favoreceu a estruturação e manutenção das atividades de realização de análises de solos e folhas para as pesquisas desenvolvidas na Fazenda Experimental de Varginha e nos campos conveniados.

Muitas amostras de solo são retiradas durante todo o ano, pois esta prática é considerada essencial para a condução correta dos ensaios de pesquisa por trazer grandes benefícios para a lavoura. A análise de solo permite não apenas orientar as práticas de adubação e calagem, mas também monitorar a dinâmica de macro e micronutrientes, assim como a parte orgânica presente no solo.

Houve manutenção das Estações de Avisos Fitossanitários, instaladas nas cidades de Varginha, Boa Esperança e Carmo de Minas, Estado de Minas Gerais, para o seu bom funcionamento. O apoio técnico viabilizou a parceria de recursos humanos e materiais adequados para a realização dos trabalhos de levantamento da situação das lavouras no campo e publicação do Boletim de Aviso Fitossanitário.

O Boletim de Aviso Fitossanitário é elaborado mensalmente, enviado via e-mail aos agentes do agronegócio café e disponibilizado no site da Fundação Procafé - www.fundacaoprocafe.com.br - alcançando aproximadamente 16.000 beneficiários. Os técnicos divulgam, por meio desses Boletins, informações voltadas à racionalização da aplicação de produtos fitossanitários promovendo assim a prática do manejo integrado de pragas e doenças, que servem como referência para a tomada de decisão na adoção de práticas de controle fitossanitário e de irrigação, racionalizando as aplicações de agrotóxicos, contribuindo para uma maior sustentabilidade ecológica nas lavouras de café e, ainda, reduzindo os custos da produção pois o agrotóxico será aplicado no momento certo e na dosagem adequada.

Também foram realizadas análises conjunturais e pesquisas para avaliação qualitativa do parque cafeeiro e composição de equipe de

avaliação de problemas da cafeicultura nas regiões do Norte de Minas e São Gotardo, MG, Planalto de Conquista, BA, e Marechal Floriano, ES.

Fertilizantes foram adquiridos para cumprir o programa anual de adubação de ensaios de pesquisa de campo experimentais conveniados. A adubação é a prática agrícola que consiste no fornecimento de nutrientes ao solo, de modo a recuperar, conservar ou melhorar a sua fertilidade, promovendo, assim, o pleno desenvolvimento das culturas vegetais.

Em relação aos tratos culturais da lavoura cafeeira, foram realizados de maneira racionalizada e de acordo com a demanda de cada ensaio de pesquisa, além de preparo e manutenção de viveiros e plantio de experimentos. A Fundação Procafé realiza, ainda, o controle fitossanitário das lavouras de café visando manter a sanidade das plantas, sem o ataque de pragas e doenças.

A pesquisa cafeeira segue a todo vapor na Fundação Procafé: manejos fitotécnicos, agroclimatologia e fisiologia, solos e nutrição, produtividade, fatores ligados a produtividade, técnicas de irrigação, estudos de marcadores moleculares, resistência às pragas, doenças e nematóides, biotecnologia e melhoramento genético, colheita e pós-colheita e transferência de tecnologia são áreas que impulsionam a pesquisa nas Fazendas Experimentais de Varginha, Boa Esperança e nos campos conveniados em diversas localidades da região.

Com recursos do Convênio Mapa/Fundação Procafé, destaca-se também a realização, em 2009, de eventos de transferência e difusão de tecnologia, que contaram com a participação de engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas, estudantes, pesquisadores e profissionais do setor cafeeiro:

Dias de Campo, nos dias 19 e 20 de maio de 2009, na Fazenda Experimental de Varginha, MG. Durante os dois dias de evento, que contou com cerca de 2.200 participantes, foram demonstradas em campo as seguintes estações de pesquisa, contendo resultados importantes para a prática da cafeicultura:

- Espaço Tecnológico sobre assuntos relacionados a Pragas e doenças do cafeeiro, Nutrição e Conjuntura atual da cafeicultura;
- Recomendações de cultivares de café arábica;
- Irrigação do cafeeiro no Sul de Minas;
- Novas alternativas de manejo para implantação cafeeiro;

- Conilon implantação e viabilidade;
- Critérios básicos para racionalização das adubações; e,
- Demonstrações tecnológicas.

VII Curso de Atualização Manejo Tecnológico da Lavoura Cafeeira, no período de 14 a 16 de julho de 2009, na cidade de Varginha, MG - abrangeu palestras sobre assuntos da cafeicultura como florada e produção do cafeeiro; legislação ambiental; gerenciamento da propriedade cafeeira; experiência em parcerias nas lavouras; nutrição, controle de pragas e doenças; cultivares de café; cafeicultura orgânica; produção e comercialização de adubos. Também foram divulgados os resultados das pesquisas cafeeiras obtidos pela Fundação Procafé.



VII Curso de Atualização Manejo Tecnológico da Lavoura Cafeeira.

35º Congresso Brasileiro de Pesquisa Cafeeira, no período de 27 a 30 de outubro de 2009, na cidade de Araxá, MG, com o objetivo de discutir e publicar, sob a forma de Anais, os mais recentes trabalhos de pesquisa cafeeira realizados no país. No decorrer desse evento, que contou com aproximadamente 600 participantes, foram realizados seminários com os temas "A moderna cafeicultura dos cerrados", "A poda no manejo de cafezais" e "As novas variedades de café".

Mais de 300 trabalhos de pesquisa em café foram publicados sob a forma de Anais e distribuídos a todos os participantes em forma de livro e de CD. Após a análise da comissão de trabalhos de pesquisas, foram selecionados os melhores trabalhos para apresentação oral, nas áreas de pragas e doenças, tratos culturais, podas, irrigação, colheita, preparo e qualidade do café, melhoramento genético, ecologia, fisiologia e estudos socioeconômicos.

Por último, foram publicadas duas edições da Revista Coffea, três boletins técnicos – "Melhorando a colheita do café", "Controle do mato em cafezais" e "Facilitando a irrigação em cafezais". E, ainda, emitidas Folhas Técnicas para cerca de 450 profissionais do setor, enviadas por e-mail a cada 10/15 dias, as quais se encontram disponíveis no endereço www.fundacaoprocafe.com.br.



35º Congresso Brasileiro de Pesquisa Cafeeira.





Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

As ações de publicidade e promoção do café brasileiro no país e exterior têm como objetivo criar uma imagem positiva do produto brasileiro, consolidar e ampliar os negócios com o café nos mercados interno e externo, garantir visibilidade e traduzir a excelência dos produtos e dos fornecedores nacionais, permitindo a conquista contínua de novos consumidores e estimulando a formação de novos canais de distribuição e o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e o seu valor agregado, bem como fortalecer a marca Cafés do Brasil nesses mercados, além de informar e orientar os públicos-alvos para os benefícios sociais e reais que a cafeicultura tem proporcionado ao país ao longo de sua história.

No âmbito do Programa de Desenvolvimento da Economia Cafeeira, foram executadas as seguintes ações em 2009, com recursos do Funcafé:

- Publicidade de Utilidade Pública, pela agência de publicidade SLA Propaganda Ltda., contratada pelo Mapa - R\$ 4.993.504,51; e
- Promoção do Café Brasileiro, por meio de convênios com as entidades representativas da cafeicultura nacional - R\$ 2.171.999,57.

Campanha “Café é saúde”

Com abrangência nacional, a campanha “Café é saúde”, desenvolvida pela agência de publicidade SLA Propaganda Ltda., foi coordenada pela Assessoria de Comunicação Social (ACS), do Gabinete do Ministro (GM) e Departamento do Café (DCAF), e contou com a colaboração da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), com o objetivo de informar e conscientizar a população sobre as vantagens do café como bebida saudável, quando consumida de forma moderada, que pode prevenir doenças como a depressão, suicídio, obesidade, melhorar a concentração e o desempenho de atletas, ajudar a memória, entre outros benefícios.



“Incrível Café”.

Trata-se da segunda edição da campanha de utilidade pública lançada pelo Mapa em dezembro de 2008. O mascote “Incrível Café” mostra para os brasileiros que o consumo saudável do café - até quatro xícaras por dia – é importante para melhorar a concentração e a memória, pode prevenir doenças, como depressão e asma, além de aumentar a disposição e o desempenho de atletas. E, ainda, destaca os benefícios socioeconômicos em termos de exportação, geração de renda e de empregos para o Brasil.

Referida Campanha foi veiculada no período de maio a julho de 2009 em emissoras de TV aberta e fechada, revistas de circulação nacional, sites e salas de cinema do país:

• **Filme:** produção de filme de 30 segundos para televisão e cinema que mostrou o “Incrível Café” percorrendo as lavouras de café, os caminhões com carregamento da produção até chegar à cidade onde deixa um “rastro” de energia. Veiculado nas emissoras de TV aberta - Bandeirantes, Globo, MTV, Record, Rede TV!, SBT e TV Brasil -, TV fechada - ESPN e ESPN Brasil, Rede Telecine, Multishow, SPORTV, GNT, Globo News, TNT, Discovery Channel, Warner e Fox -, e em salas de cinemas do Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte, Pernambuco e Brasília;

• **Anúncios em revistas:** publicação das peças abaixo nas revistas Veja, Isto É, Época, Exame, Caras, Carta Capital, Boa Forma, Agrimotor, WTC e Anuário Brasileiro do Café;



Anúncios vinculados em revistas.

• **Totem digital interativo:** cinemas de Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Salvador, Belo Horizonte e Recife exibiram, nas suas antecasas, um totem interativo, com tela de 32 polegadas sensível ao toque (touch screen). Durante essa ação, uma promotora convidava o público a navegar no conteúdo disponível nesse totem para conhecer a história do café no Brasil e descobrir curiosidades sobre a bebida. Em seguida, realizava com os interessados um questionário com respostas do tipo “certo ou errado” (quiz) sobre o tema;

• **Hot site:** os internautas puderam obter informações sobre o universo do café no endereço www.porquecafe.com.br, que apresentou dados de interesse de consumidores, distribuidores e produtores. Esse hot site divulgou dicas e informações sobre a história do café, mitos e verdades sobre seu consumo, receitas de baristas e também tags, além de incentivar o tema em blogs, sites de relacionamento, posts, flickr, twitter, podcast, e apresentar um game com o “Incrível Café, personagem desta campanha. O espaço na internet foi divulgado anteriormente no www.horadocafe.blog.br, que estimulou a participação do usuário, por meio de um vídeo interativo que direcionava a navegação.

Em relação às ações promocionais dos cafés brasileiros no país e exterior, vários projetos foram realizados por meio de convênios celebrados entre a SPAE/Mapa e entidades do setor cafeeiro como apoio a eventos - seminários, simpósios e congêneres -, concursos de qualidade e participação em feiras internacionais de cafés especiais, conforme descrito a seguir.

Associação dos Amigos do Museu do Café

Exposição “O intercâmbio entre as culturas – francesa e brasileira - cafés, feiras e ciência” (Convênio nº 8/2009; Siconv nº 704204/2009), no período de agosto a dezembro de 2009, na cidade de Santos, SP. No contexto das comemorações do Ano da França no Brasil, essa exposição apresentou como tema a influência dos cafés franceses (cafeterias) no Brasil, com destaque para as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, fruto da materialização da exportação crescente do “ouro verde” no final do século XIX e início do XX, e também divulgou

pesquisas agropecuárias que estão sendo realizadas em parceria entre instituições científicas francesas e brasileiras.

Mapa/Funcafé: R\$ 174.850,00
Contrapartida Museu do Café: R\$ 43.800,00
Total: R\$ 218.650,00

Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)

Participação do estande Cafés do Brasil na feira 21st Annual SCAA Conference & Exhibition 2009 (Convênio nº 3/2009; Siconv nº 703049/2009), realizada no período de 16 a 19 de abril de 2009, na cidade de Atlanta, Geórgia, EUA. No estande Cafés do Brasil, que contou com área de 37,16 m², foram servidos aos participantes café espresso, filtrado (tradicional) e capuccino, preparados por experientes baristas brasileiros, que degustaram, alternadamente, um blend de cafés brasileiros do Sul de Minas, Cerrado e Matas de Minas, Alta Mogiana e Noroeste de São Paulo (região de Piraju), Bahia e Espírito Santo. Essa feira contou com a participação de cerca de 350 expositores e mais de 5.000 visitantes como produtores, consumidores, exportadores, importadores, varejistas, empresários e baristas, proporcionando aos produtores e empresários brasileiros a oportunidade de estabelecer contatos e realizar negócios diretamente com potenciais compradores - distribuidores, importadores, torrefadoras e lojas de cafés -, além de representar uma excelente oportunidade de posicionar o Brasil como fornecedor de cafés especiais, criando uma imagem positiva dos cafés brasileiros no mercado externo.

Mapa/Funcafé: R\$ 129.320,00
Contrapartida BSCA: R\$ 34.250,00
Total: R\$ 163.570,00

Participação do estande Cafés do Brasil na feira 8th Conference & Exhibition – SCAE - Wonderful Coffee Cologne (Convênio nº 4/2009; Siconv nº 703376/2009), realizada no período de 26 a 28 de junho de 2009, na cidade de Colônia, Alemanha, que contou

com a presença de aproximadamente 85 expositores e 3.600 visitantes. A participação desse estande, com área de 36 m², além de promover os Cafés do Brasil, reforçou a presença desses cafés no mercado europeu, oferecendo aos participantes dessa feira internacional degustação dos cafés brasileiros de diferentes regiões produtoras, proporcionando um ambiente bastante favorável para a geração de negócios. Foram servidos café expresso e filtrado, preparados por experientes baristas brasileiros, das regiões produtoras do Sul de Minas, Cerrado de Minas, Alta Mogiana e Noroeste de São Paulo, Bahia e Espírito Santo.

Mapa/Funcafé: R\$ 97.800,00
Contrapartida BSCA: R\$ 25.230,00
Total: R\$ 123.030,00

Participação do estande “Cafés do Brasil” na feira SCAJ World Specialty Coffee Conference and Exhibition 2009 (Convênio nº 12/2009; Siconv nº 704676/2009), realizada no período de 14 a 16 de outubro de 2009, na cidade de Tóquio, Japão, que contou com a presença de expositores de vários países e mais de 20 mil visitantes. No estande Cafés do Brasil, com área de 27 m², foram servidos cerca de 3.000 doses de cafés das regiões produtoras de Minas Gerais, São Paulo e Bahia preparados sob a forma de espresso e filtrado. Os visitantes dessa feira também participaram do evento “The Taste of the Harvest 2009” (O Sabor da Safra 2009), que contou com a presença de 34 representantes de empresas estrangeiras. Após a apresentação sobre a safra brasileira de café, esses profissionais degustaram cafés brasileiros que foram disponibilizados para venda e 50% comercializados pelos integrantes da comitiva brasileira. A BSCA promoveu, ainda, um seminário institucional sobre os Cafés do Brasil, que teve a participação de 100 pessoas e abordou temas como a safra brasileira e os critérios de rastreabilidade utilizados nas certificações brasileiras. Ao final desse seminário, foram apresentados, aos presentes, cafés preparados em french-press nas modalidades natural, cereja descascado e desmucilado para fins de degustação.

Mapa/Funcafé: R\$ 184.265,00
Contrapartida BSCA: R\$ 46.240,00
Total: R\$ 230.505,00

Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)

Fenicafé 2009 (Convênio nº 2/2009; Siconv nº 703058/2009), realizada de 25 a 27 de março, em Araguari, MG. Esse evento teve como objetivo divulgar a importância da irrigação e seus sistemas, lançando novos produtos e equipamentos, bem como os resultados de pesquisas para o incremento da produtividade e da qualidade do café do cerrado brasileiro. Paralelamente à Fenicafé também foram realizados o XIV Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura no Cerrado, XII Feira de Irrigação em Café do Brasil e o XI Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada, além de exposição de equipamentos e produtos da nova tecnologia de irrigação para a cafeicultura. Participaram desse evento produtores, empresários, comunidade científica e demais agentes do agronegócio café.

Mapa/Funcafé: R\$ 105.469,00
Contrapartida ACA: R\$ 105.540,00
Total: R\$ 211.009,00

Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana

7º Concurso de Qualidade do Café Alta Mogiana (Convênio nº 13/2009; Siconv nº 704791/2009), no mês de outubro, na cidade de Franca, SP, com o objetivo de premiar a qualidade do café e valorizar os melhores grãos da Alta Mogiana, ampliando as oportunidades de negócios da cafeicultura na região. Esse concurso foi direcionado aos produtores de 15 municípios localizados entre o norte e nordeste de São Paulo, que respondem por aproximadamente 30% da produção de café do Estado.

Mapa/Funcafé: R\$ 50.000,00
Contrapartida Associação: R\$ 12.500,00
Total: R\$ 62.500,00



7º Concurso de Qualidade do Café Alta Mogiana.



IX Fórum Sobre Mercado e Política de Café.

Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)

IX Fórum Sobre Mercado e Política de Café (Convênio nº 5/2009; Siconv nº 703467/2009), no dia 29 de maio de 2009, na cidade de Patrocínio, MG. Esse evento teve como objetivo proporcionar informações, análise e cenários para técnicos, produtores e demais agentes do agronegócio café, principalmente da região do Cerrado que visem dotar seus participantes de conhecimentos para administrarem a safra a ser colhida e estabelecerem parâmetros futuros de mercado.

Mapa/Funcafé (Ação CAPCAFÉ): R\$ 15.300,00
Contrapartida Acarpa: R\$ 5.700,00
Total: R\$ 21.000,00



17º Seminário do Café do Cerrado.

17º Seminário do Café do Cerrado (Convênio nº 9/2009; Siconv nº 704243/2009), no período de 23 a 25 de setembro de 2009, Patrocínio, MG. Esse Seminário apresentou temas como: políticas estratégicas, pesquisa, panorama, análise e tendências de mercado de produtos agropecuários, influências climáticas e suas consequências no agronegócio, fertilizantes, mudanças no código florestal e programas de certificação, com o objetivo de proporcionar aos produtores e demais agentes do agronegócio café informações básicas para melhoria da qualidade da produção, desde o preparo do solo à comercialização do produto, proporcionando através de mecanismos simples de controles básicos, o conhecimento de práticas técnicas operacionais, avaliação e gestão do negócio. Paralelamente ao evento também foi realizada a 4ª Feira de Negócios e o 6º Simpósio de Lavoura Branca.

Mapa/Funcafé: R\$ 51.600,00
Contrapartida Acarpa: R\$ 57.050,00
Total: R\$ 108.650,00

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba)

IX Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia (Convênio nº 15/2009; Siconv nº 711357/2009), nos dias 2 e 3 de dezembro de 2009, na cidade de Luis Eduardo Magalhães, BA. As palestras abordaram os temas que mais interessam a atividade cafeeira na atualidade, desde a lavoura até a comercialização, com destaque para a pesquisa, mercado, exportações e estratégias mercadológicas para promoção do produto brasileiro. Esse evento foi uma excelente oportunidade para estabelecer contatos, fazer negócios e aprender novas técnicas para alcançar um dos mais desejados atributos dessa cultura: a qualidade.



IX Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia.

Mapa/Funcafé: R\$ 27.075,00
Contrapartida Aiba: R\$ 8.250,00
Total: R\$ 35.325,00

Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina

Concurso de Qualidade do Café do Paraná 2009 (Convênio nº 6/2009; Siconv nº 703831/2009), com o objetivo principal de difundir tecnologias para a melhoria da qualidade, promoção dos cafés do Paraná, assim como o desenvolvimento de novos canais de comercialização que possibilitem o contato direto de produtores e torrefadores para agregação de valor ao produto. Produtores, durante esse evento, também buscam orientação técnica para adotar tecnologias de colheita e processamento para aprimorar a qualidade do café e participar das próximas edições desse concurso. O encerramento da etapa final estadual foi realizado em outubro, no município de Ribeirão do Pinhal, PR, e também houve participação do encerramento da etapa nacional promovida pela Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) no mês de novembro, em Salvador, BA.



Concurso de Qualidade do Café do Paraná 2009.

Mapa/Funcafé: R\$ 50.000,00
Contrapartida Associação: R\$ 12.500,00
Total: R\$ 62.500,00



10º Simpósio Nacional do Agronegócio Café.

Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)

10º Simpósio Nacional do Agronegócio Café - 10º Agrocafé (Convênio nº 1/2009; Siconv nº 702984/2009), realizado de 9 a 11 de março de 2009, em Salvador, BA. O ‘Alvo é a renda do produtor’, tema central dessa 10ª edição. Outros temas abordados, relevantes para a cafeicultura brasileira, foram a ‘Exportação de café - um constante desafio’; ‘Situação atual e futura da produção de fertilizantes no Brasil’; ‘Análise da produção de arábica e robusta nos Estados’; Legislação ambiental e certificadora para a produção cafeeira’; ‘Diagnóstico das indústrias de café verde e solúvel no Brasil’; ‘Café e saúde’ e a ‘Evolução da produção e consumo mundial do café’. Paralelamente ao Simpósio, também foram oferecidos aos participantes mini-cursos, além de exposição com estandes de instituições/empresas, equipamentos, produtos e novas tecnologias do setor. Esse evento reuniu autoridades governamentais, lideranças empresariais e políticas, produtores, cooperativas, pesquisadores, industriais, exportadores e sindicatos.

Mapa/Funcafé: R\$ 144.000,00
Contrapartida Assocafé: R\$ 36.000,00
Total: R\$ 180.000,00

8º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia (Convênio nº 7/2009; Siconv nº 703918/2009), com o objetivo de incentivar a produção de café de qualidade para agregar valor ao produto e impulsionar os ganhos do setor, garantindo mais satisfação do consumidor e o crescimento e desenvolvimento da cultura cafeeira na Bahia. A primeira etapa desse concurso consistiu na coleta de amostras de café; na segunda etapa essas amostras passaram por uma seleção para assegurar a satisfação dos padrões mínimos de qualidade para serem provadas sem identificação pelo júri, integrado por 10 experientes degustadores de cafés; e a terceira e decisiva etapa, na qual os degustadores

selecionaram os finalistas e ganhadores desse concurso foi realizada no mês de outubro, na cidade de Vitória da Conquista, BA, e em dezembro, na cidade de Luis Eduardo Magalhães, BA, durante o IX Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia promovido pela Aiba.

Mapa/Funcafé: R\$ 48.000,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 12.000,00

Total: R\$ 60.000,00

Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado (Fundacker)

Cursos de capacitação e treinamento de pequenos cafeicultores (Convênio nº 10/2009; Siconv nº 704386/2009), no período de setembro a dezembro de 2009, em Patrocínio, MG, visando promover o aprimoramento da mão de obra qualificada em todos os níveis da atividade cafeeira, bem como o desenvolvimento da capacidade produtiva, tecnológica, comercial, em especial dos pequenos produtores, que normalmente têm dificuldade de acesso a informações sobre tecnologias de produção, beneficiamento e mercados. Foram abordados os seguintes temas: utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) e destinação correta de embalagens de agrotóxico; manejo integrado de pragas e doenças; mecanização na pequena propriedade; utilização de insumos; tecnologia de produção e em pós-colheita; básico em gestão administrativa e financeira; acesso a mercados; e adequação e princípios para certificação da propriedade.



Curso de Capacitação e Treinamento de Pequenos Cafeicultores da Fundacker.

Mapa/Funcafé (Ação CAPCAFÉ): R\$ 81.000,00

Contrapartida Fundacker: R\$ 25.740,00

Total: R\$ 106.740,00

Prefeitura Municipal de Poços de Caldas



Café e Cultura 2009.

Café e Cultura 2009 (Convênio nº 14/2009; Siconv nº 705838/2009), realizado no período de 14 a 16 de outubro de 2009, na cidade de Poços de Caldas, MG, visando promover ampla discussão com a comunidade científica e representantes de diversos setores do agronegócio café sobre a produção, comercialização e consumo de cafés produzidos pela agricultura familiar. Representantes da cafeicultura familiar reuniram-se a fim de discutir políticas públicas, tendências, dificuldades e necessidades para que o setor cafeeiro se desenvolva de forma sustentável, vindo ao encontro de necessidades sociais, ambientais, científicas e econômicas a serem discutidas e, a partir disso, determinar ações e programas para criar alternativas e estimular o seu desenvolvimento. Esse evento incluiu a realização do Simpósio da Cafeicultura Familiar, do 2º Concurso de Qualidade de Café do Município de Poços de Caldas e exposição de marcas de cafés, artesanatos, culinária e Cafeteria Cultural.

Mapa/Funcafé: R\$ 100.431,00
Contrapartida Prefeitura: R\$ 25.450,00
Total: R\$ 125.881,00



Feira internacional de Cafés Especiais no Norte Pioneiro do Paraná - 2º Ficafé

Sindicato Rural Patronal de Abatiá

Feira Internacional de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná - 2ª Ficafé (Convênio nº 11/2009; Siconv nº 704455/2009), nos dias 5 e 6 de novembro de 2009, na cidade de Jacarezinho, PR. Tratou-se de evento de negócios, em nível internacional, com foco na comercialização, visando ofertar cafés especiais para os mercados interno e externo, bem como proporcionar um ambiente de negócios entre produtores brasileiros e compradores potenciais desses cafés, agregando valor ao produto regional e gerando riqueza aos 45 municípios da região, no universo de 7.500 produtores de café, em sua grande maioria pequenos produtores familiares. As palestras

foram proferidas por especialistas, que apresentaram temas relacionados ao associativismo, qualidade, comercialização e conjuntura mundial para cafés especiais. Também foram ministradas palestras técnicas voltadas à tecnologia de produção do café, do plantio à colheita, bem como painéis referentes aos caminhos comerciais do café especial pós-colheita até a xícara do consumidor.

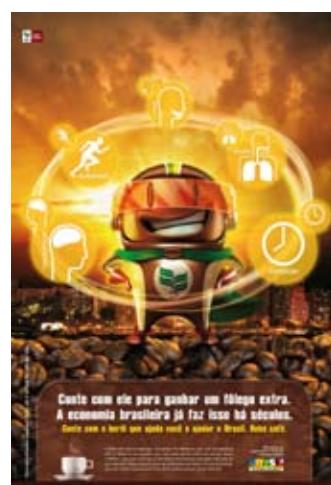
Mapa/Funcafé: R\$ 50.000,00
Contrapartida Sindicato: R\$ 12.500,00
Total: R\$ 62.500,00

Destaca-se que em janeiro de 2009 houve o repasse de R\$ 818.989,57 à Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics), referente ao Convênio nº 13/2008, assinado em 18 de dezembro de 2008, para a realização do Programa de Degustação dos Cafés do Brasil no Chile e Romênia, tendo em vista que o Portal de Convênios/Siconv, no decorrer do encerramento do exercício de 2008, apresentou problemas quanto ao procedimento de emissão da ordem bancária, situação que foi regularizada no início do ano seguinte.

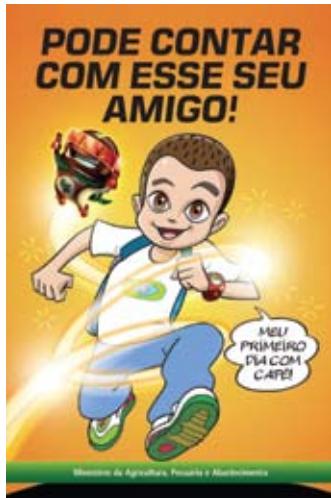
Como ação complementar à campanha “Café é saúde”, também foram realizadas as seguintes ações promocionais, por meio da Assessoria de Comunicação Social (ACS) do Gabinete do Ministro (GM) e com a colaboração do Departamento do Café (DCAF):

• **Impressão de 30.000 cartazes da campanha “Café é saúde”** pela Gráfica e Editora Brasil Ltda., contratada pelo Mapa, para serem distribuídos em estabelecimentos comerciais como cafeteria e restaurantes. Essa distribuição foi feita em parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) - Mapa/Funcafé: R\$ 28.200,00.

• **Impressão de 100.000 exemplares da revista “Pode contar com esse seu amigo”,** que em sua edição contou com a colaboração da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), para serem distribuídos em escolas públicas de ensino



Cartaz da campanha “Café e Saúde”



Capa da revista "Pode contar com esse seu amigo".



Capa da cartilha "Café Sustentável. Riqueza do Brasil".

fundamental. A revista tem como protagonista o mascote "Incrível Café", da campanha "Café é Saúde" promovida pelo Mapa, e conta a história do café, sua importância econômica para o país e seus benefícios para a saúde. Essa distribuição será feita em parceria com entidades do setor cafeeiro como a Abic e o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), que já realizam projetos direcionados para alunos de escolas públicas, como o "Café na Merenda, Saúde na Escola" e o "Criança do Café na Escola" - Mapa/Funcafé: R\$ 80.000,00.

• **Impressão de 100.000 exemplares da cartilha "Café Sustentável. Riqueza do Brasil"**, edição que contou com a colaboração da ABIC e do Centro de Café Alcides Carvalho, do Instituto Agronômico (IAC), para serem distribuídas aos agentes do agronegócio café, em parceria com o Conselho Nacional do Café (CNC), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Abic e Cecafé, entre outras entidades do setor. Essa cartilha destaca a importância da sustentabilidade econômica, social e ambiental para a cafeicultura brasileira, bem como alguns exemplos de selos de programas de cafés sustentáveis - Mapa/ Funcafé: R\$ 32.000,00.

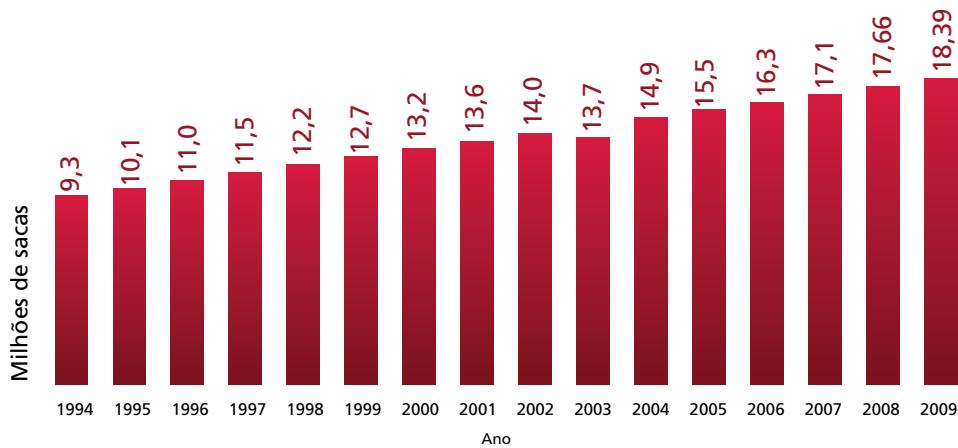
Quanto ao consumo, no período compreendido entre novembro de 2008 e outubro de 2009, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) registrou 18,39 milhões de sacas, o que representou um acréscimo de 4,15% em relação ao período anterior correspondente (novembro/2007 a outubro/2008), que havia sido de 17,66 milhões de sacas. Ou seja, o país ampliou seu consumo interno de café em 740 mil sacas nos 12 meses considerados.

O consumo per capita foi de 5,81 kg de café em grão cru ou 4,65 kg de café torrado, quase 78 litros para cada brasileiro por ano, registrando uma evolução de 3% em relação ao período anterior. Os consumidores estão consumindo mais xícaras de café

por dia e diversificando as formas da bebida durante o dia, adicionando ao café filtrado, consumido nos lares, os cafés expressos, cappuccinos e outras combinações com leite.

Ocrescimento do consumo está relacionado não apenas ao número maior de xícaras de café que o brasileiro anda bebendo, mas também às diversificações na hora de tomar a bebida, seja na forma de cappuccinos e outras combinações com leite. A melhoria da qualidade e a boa percepção do público em relação aos benefícios do café para a saúde humana também são fatores que podem ter contribuído para o aumento registrado em 2009.

Evolução do consumo de café no Brasil



Fonte: ABIC
Período: novembro - outubro



Organização Internacional do Café (OIC)

A Organização Internacional do Café (OIC) é o principal organismo intergovernamental a serviço do café, congregando países produtores e consumidores para, mediante cooperação internacional, enfrentar os desafios com que o café se depara no mundo todo. Foi estabelecida em Londres, em 1963, sob os auspícios das Nações Unidas, devido à grande importância econômica do café.

Acitada Organização oferece aos representantes governamentais oportunidades para a troca de opiniões e a coordenação de políticas e prioridades cafeeiras em reuniões periódicas, incentiva a

sustentabilidade da economia cafeeira mundial, promove a melhoria da qualidade do café, fomenta a expansão do consumo mundial de café, através de atividades inovadoras de desenvolvimento de mercado, inicia projetos de desenvolvimento cafeeiro destinados a agregar valor e aprimorar a comercialização, e assegura a transparência do mercado cafeeiro, disponibilizando informações objetivas e abrangentes sobre o setor cafeeiro global por meio de dados estatísticos e estudos de mercado.

O Brasil, pela condição de maior produtor mundial de café e segundo maior consumidor, representa um papel importante na OIC, que envolve 77 países, sendo 45 produtores e 32 consumidores. O país também qualifica-se como maior contribuinte para o orçamento da Organização.

Em 2009, a OIC promoveu as reuniões do Conselho Internacional do Café, em Londres, das quais participaram representantes desta SPAE/Mapa e dos demais Ministérios e entidades do setor privado:

• 102ª Sessão do Conselho Internacional do Café

(Documento ED 2052/08 e ICC 102-17)16 a 20 de março de 2009

Delegação Brasileira

Embaixada do Brasil em Londres

Ministro Flávio Marega
Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

José Gerardo Fontelles
Lucas Tadeu Ferreira
Thiago Siqueira Masson

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café)

Mirian Therezinha Souza da Eira

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Carlos Henrique Jorge Brando

Conselho Nacional do Café (CNC)

Jaime Junqueira Payne

- **103ª Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café** (ED 2063/09 e ICC 103-14) 21 a 25 de setembro de 2009

Delegação Brasileira

Embaixada do Brasil em Londres

Ministro Flávio Marega
Felipe Augusto Ramos de Alencar Costa

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

José Gerardo Fontelles
Lucas Tadeu Ferreira

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Fernando Sardenberg Zelner Gonçalves

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Café)

Mirian Therezinha Souza da Eira

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

Nathan Herszkowicz

Câmara dos Deputados

Deputado Federal Carlos do Carmo Andrade Melles
Jaime Junqueira Payne

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho Nacional do Café (CNC)

Gilson José Ximenes Abreu, Presidente
Francisco Eduardo Garcez Ourique
Francisco Miranda de Figueiredo Filho
Joaquim Libânia Ferreira Leite

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
Carlos Henrique Jorge Brando

O Conselho Internacional do Café, na sua 98^a Sessão realizada em 28 de setembro de 2007, por meio da Resolução nº 431 (ICC Resolução 431), aprovou o texto do Acordo Internacional do Café de 2007 - AIC de 2007, cujo objetivo é fortalecer o setor cafeeiro global num clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes desse setor.

O prazo para assinatura do AIC de 2007 e o depósito para ratificação, aceitação ou aprovação pelos Membros exportadores e importadores vencia em 25 de setembro de 2009. Em 23 de setembro de 2009, 39 Membros exportadores e quatro importadores haviam assinado o Acordo, e 18 Membros exportadores e três importadores haviam ratificado, aceitado ou aprovado o Acordo ou depositado notificações da aplicação provisória.

Assim, na 103^a Sessão, o Conselho Internacional do Café decidiu fixar o novo prazo para 25 de setembro de 2010, conforme a Resolução nº 442 (ICC Resolução 442). E a Resolução nº 443 (ICC Resolução 443) prorrogou o Convênio Internacional do Café de 2001 por um período de um ano, a partir de 1º de outubro de 2009.

Em 17 de março de 2009, foi realizado o Seminário da OIC sobre a Broca do Café, pois os Membros preocupavam-se com o alastramento da praga, que trazia grandes prejuízos econômicos aos agricultores. Esse Seminário teve como objetivo informar os resultados de iniciativas para o combate de pragas, as últimas novidades em medidas de controle e de questões associadas com a broca do café (ICC 102-5), e suscitou uma série de opções para a pesquisa e a questão da água e mudanças climáticas.

A Comissão de Estatística apreciou um relatório sobre o cumprimento do Regulamento de Estatística da OIC e notou que a situação do desempenho era satisfatória, mas o fornecimento de estimativas da produção, dos estoques e do consumo interno pelos Membros exportadores precisava melhorar, destacando que a Hungria era o único Membro importador que não estava fornecendo dados sobre seu comércio de café, e que os pedidos de dois países africanos de assistência através da unidade da Embrapa em Gana haviam sido transmitidos ao Brasil para consideração.

Referida Comissão enfatizou a necessidade de todos os Membros exportadores apresentarem relatórios sobre as suas importações de café, bem como estimativas do total de sua produção,

consumo interno e estoques no final de cada ano-safra. Decidiu-se, ainda, que o Regulamento de Estatística – Certificados de Origem (ICC 102-9) e o Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos (ICC 102-10), aprovados pelo Conselho em março de 2009, começariam a ser aplicados quando o AIC de 2007 entrasse em vigor.

A Delegação Brasileira iniciou o debate econômico durante a reunião do Conselho da OIC, em setembro, e solicitou que fosse acrescentado no documento WP Council 192/09, que trata do Programa de Atividades para 2009/10, a necessidade da procura de fontes de financiamento para que os países produtores possam formar estoques de café, a fim de evitar a transferência desordenada do produto para as nações consumidoras, com a consequente queda nos preços. O Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil em Londres, Sr. Flávio Marega, afirmou que o Brasil não aceitará discutir a sustentabilidade social e ambiental no âmbito da OIC, sem a implementação do pré-requisito fundamental que é a sustentabilidade econômica.

A posição brasileira provocou debates, tendo sido convocada uma reunião de um Grupo de Trabalho para se buscar uma definição sobre essa questão, que contou com a presença de representantes dos países produtores - Brasil, Colômbia, Índia, Indonésia e México - e consumidores - Estados Unidos, União Européia e Suíça. Ao final prevaleceu a posição brasileira, tendo sido aprovado o texto que propõe para o próximo biênio a identificação de recursos e métodos de financiamento para o setor cafeeiro, a fim de melhorar a capacidade dos produtores de financiar suas atividades, incluindo gerenciamento dos estoques nos países de origem.

O documento aprovado também prevê estudos para ampliar a transparência do mercado, estudos sobre oportunidades e tendências no mercado mundial e elaboração de plano de ação para o aumento do consumo, e será a base para as ações a serem desenvolvidas pela OIC, durante o biênio 2009/2010.

Todos os documentos citados neste tópico encontram-se disponíveis no website www.ico.org.

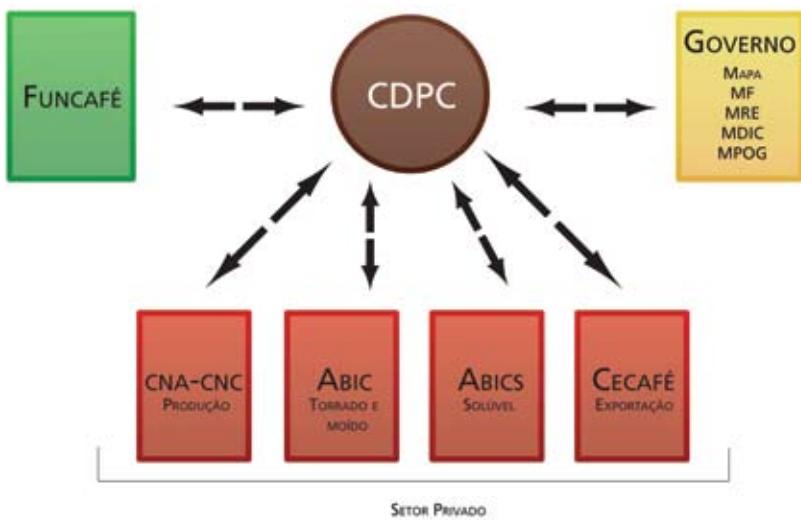




CDPC e Comitês Diretores

As políticas públicas para a cafeicultura brasileira são discutidas e aprovadas no âmbito do **Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)**, instância máxima deliberativa da cafeicultura nacional, que é presidido pelo Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e composto por membros do Governo e dos setores privados.

De acordo com o art. 2º do Decreto nº 4.623, de 21 de março de 2003, compete ao CDPC:



- I - aprovar plano de safra para o setor, compreendendo o programa de produção da exportação de café verde, solúvel, torrado e moído;
- II - autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agronômica, mercadológica e de estimativa de safra do café;
- III - aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé, criado pelo Decreto-Lei nº 2.295/86;
- IV - regulamentar ações que visam a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno;
- V - estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura;
- VI - aprovar políticas de estocagem e de administração dos armazéns de café.

O CDPC, em 31 de dezembro de 2009, contava com os seguintes membros, designados pelas Portarias GM/Mapa nº 139, de 5 de março de 2009; nº 533, de 20 de julho de 2009; e nº 635, de 31 de agosto de 2009:

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)
 Reinhold Stephanes

Secretário-Executivo do Mapa

José Gerardo Fontelles

Secretário de Produção e Agroenergia do Mapa

Manoel Vicente Fernandes Bertone

Ministério da Fazenda (MF)

Gilson Alceu Bittencourt

José Sampaio Barros

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Carlos Márcio Bicalho Cozendey

Ricardo de Souza Monteiro

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Welber de Oliveira Barral

Etelvina Maria Soares Carl

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

Silvio Carlos do Amaral Silva

Sidney de Freitas Gaspar

Conselho Nacional do Café (CNC)

Gilson José Ximenes Abreu

José Fichina Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

Carlos Alberto Paulino da Costa

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Breno Pereira de Mesquita

José Silvano Bizi

Maurício Lima Verde Guimarães

Antônio Luiz Figueira

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

Almir José da Silva Filho

Guivan Bueno

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

Edivaldo Barrancos

Roberto César Ferreira Paulo

Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Guilherme Braga Abreu Pires Filho

João Antonio Lian

CDPC - Reuniões Ordinárias 60ª Reunião 30 de abril de 2009

E com a edição da Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, foram criados quatro Comitês Diretores com o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente todos os assuntos que são levados à deliberação do CDPC:

- **Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)** - análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café.

O CDPD/Café, em 31 de dezembro de 2009, contava com os seguintes representantes, designados pela Portaria GM/Mapa nº 993, de 25 de novembro de 2009:

Abic: Ewald Wackelke

Abics: Edward Paulo Juzwiak

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: José Edgard Pinto Paiva

CNC: Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

Conab: Jorge Damião Queiróz

Embrapa: Kepler Euclides Filho

- **Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)** - análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café.

O CDPE/Café, em 31 de dezembro de 2009, contava com os seguintes representantes, designados pela Portaria GM/Mapa nº 992, de 25 de novembro de 2009:

Abic: Nathan Herszkowicz

Abics: Ruy Barreto Filho

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: Breno Pereira de Mesquita

CNC: Gilson José Ximenes Abreu

Conab: Jorge Damião Queiroz

MF: José Sampaio Barros

MPOG: Silvio Carlos do Amaral e Silva

CDPE/Café - Reuniões Ordinárias

14ª Reunião 29 de abril de 2009

• **Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)** - análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no país e exterior.

O CDPM/Café, em 31 de dezembro de 2009, contava com os seguintes representantes, designados pela Portaria GM/Mapa nº 991, de 25 de novembro de 2009:

Assessoria de Comunicação Social (ACS/Mapa): Wilma Annete César Gonçalves

Abic: Nathan Herszkowicz

Abics: Lenice Tiemi Mitsui Yoshikawa

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: João Abrão Filho

CNC: Gilson José Ximenes Abreu

CDPM/Café - Reuniões Ordinárias

40ª Reunião 29 de abril de 2009

- **Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)** - análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à Organização Internacional do Café (OIC).

O CDAI/Café, em 31 de dezembro de 2009, contava com os seguintes representantes, designados pela Portaria GM/Mapa nº 990, de 25 de novembro de 2009:

Abic: Almir José da Silva Filho
Abics: Roberto César Ferreira Paulo
Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho
CNA: Maurício Lima Verde Guimarães
CNC: Francisco Eduardo Garcez Ourique
MF: Gilson Alceu Bittencourt
MRE: Ricardo de Souza Monteiro

ISBN 978-85-7991-049-4



9 788579 910494



Secretaria de
Produção e Agroenergia

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

